



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 11.º

SÁBADO, 22 DE JULHO DE 1967

AVENÇA

N.º 539

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 23605

AVULSO 1850

A ARBORIZAÇÃO DO ALGARVE

MUITAS terras do Algarve — cidades, vilas e aldeias — estão a modificar a sua paisagem urbana num ritmo bastante acelerado. Quem, como eu, viu esta Província há apenas sete anos e a vê agora pode avaliar o muito que se tem feito na última meia década, especialmente no campo da construção civil. Mercê desse esforço renovador, a que não são alheios a iniciativa privada e o impulso das edificações e dos departamentos do Estado com jurisdição na Província, essas terras têm sido substancialmente ampliadas na sua área e remodeladas nos seus centros.

Se este alargar constante das áreas residenciais urbanas é agradável de ver e nos enche de legítimo orgulho, não pode deixar de lamentar-se o esquecimento quase total a que foi votado o problema da arborização. Excepção feita a casos isolados, estão a projectar-se e a executar-se urbanizações com arruamentos acanhados — numa época em que tanto se discute a problemática do trânsito automóvel e o seu estacionamento — com passeios demasiadamente estreitos para receberem árvores de sombra.

(Continua na 4.ª página)

A Ordem do Cruzeiro do Sul para o eng. Arantes e Oliveira

GOVERNO brasileiro acaba de condecorar com a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul o eng. Arantes e Oliveira, presidente do Conselho Superior do Fomento Ultramarino e antigo ministro das Obras Públicas, e o eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações.

A entrega das condecorações foi feita durante um banquete realizado na embaixada do Brasil em Lisboa, a que assistiram numerosas individualidades, o que foi motivo para, uma vez mais, serem enaltecidos os laços de amizade luso-brasileira.

QUARTEIRA



A PROPÓSITO da pequena notícia que publicámos no último número, acerca das inopurtas obras que decorrem em Quarteira em plena época balnear, um dos nossos leitores enviou-nos a presente fotografia comprovativa. Aqui está a rua principal, marginal à praia, atravancada de máquinas de alcatrão e cilindro.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS ESTEVE NO ALGARVE

EM viagem de trabalho, deslocaram-se a Vila Real de Santo António e a Faro, o ministro e o subsecretário das Obras Públicas, respectivamente engs. Machado Vaz e Silva Sanches. Acompanham-nos várias entidades ligadas ao seu departamento, entre as quais o presidente da Junta Autónoma das Estradas e os directores-gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais, dos Serviços Hidráulicos e dos Serviços de Urbanização.

MINI-SAIAS COM ACOMPANHAMENTO DE BATUQUE

HÁ alguns anos o Algarve ingressou no clube das atracções turísticas, e muitos são os forasteiros que actualmente o procuram. Este fenómeno, grato a todos pelo ingresso de divisas que implica e proveitoso aos algarvios pelo desenvolvimento a que forçou a Província, fez-se acompanhar do que clinicamente se designa por efeitos secundários. Tal como na medicina, nem sempre estes podem ser descurados, pois em certos casos há perigo mortal para o paciente. Um verdadeiro tratado se poderia escrever sobre o assunto, mas ocorre-nos comentar apenas dois aspectos — em si muito desagradáveis.

São eles a forma primitiva como alguns sectores da população algarvia recebem os estrangeiros a quem os exotismos de vestuário e de comportamento torna notados; e o excesso de zelo ou sisudez de certas autoridades, cujo papel só deveria sentir-se nas circunstâncias verdadeiramente indispensáveis.

Do primeiro aspecto — e com uma ressalva justa para isentar Albufeira, onde a população já

(Conclui na 9.ª página)

«FOLHA DO DOMINGO»

ENTROU no 53.º ano de publicação o nosso prezado colega «Folha do Domingo», órgão da Diocese do Algarve, proficentemente dirigido pelo rev. Carlos do Nascimento Patrício, a quem endereçamos as nossas felicitações bem como a todos os camaradas que o secundam.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Verifica-se, portanto, que o algarve, conhecido tradicionalmente como a costa frutuosa do atum, ficou na posição última. Este assunto premente — para o qual também o nosso colaborador dr. António de Sousa Pontes chamou a atenção, em dois artigos publicados no JORNAL DO ALGARVE no princípio deste ano — precisa de ter uma solução urgente.

Ocorre perguntar se o organismo de investigação científica de pesca em Portugal, que é o Instituto de Biologia Marítima, assim como o Gabinete de Estudos das Pescas e a Comissão Central de Pescarias, não

PERITOS DE TURISMO DE TODO O MUNDO VISITARÃO O ALGARVE

NO próximo mês de Setembro, efectua-se em Lisboa o Congresso Internacional dos Peritos de Turismo, em que devem participar cerca de 120 representantes de vários países. O Comissariado do Turismo, que está a estudar o programa, decidiu integrar a reunião no programa português das comemorações do Ano Internacional de Turismo.

Sabe-se que os trabalhos do Congresso decorrerão no Hotel Estoril-Sol e que, no programa social, está previsto um passeio ao Algarve. Na reunião do mesmo organismo, realizada o ano passado, o representante português foi o sr. Celestino Matos Domingues, delegado da TAP em Faro.

A SETA E O ALVO

por TORQUATO DA LUZ

E PORQUE NÃO?

EM crónica anterior, tive a oportunidade de pôr a mim mesmo, e ao leitor, a questão: o que tem a nossa Província, neste Verão de 1967, para oferecer de novo ao visitante? Dava assim mostras das minhas dúvidas sobre se não se teria, inocentemente, adormecido à sombra da «árvore das patacas» do turismo, tendo-se posto de parte a capacidade imaginativa, susceptível de criar, para o turista, novos motivos de interesse, de modo a chamá-lo até nós, a proporcionar-lhe o desejo de procurar o nosso convívio, a retê-lo por mais tempo na nossa terra e a deixá-lo, uma vez afastado, a vontade de regressar. Pois ninguém duvidará, creio eu, que neste empreendimento de vulto, em que estamos empenhados, e que é a promoção turística do Algarve, um momento de paragem representa incalculável perda, que se reflectirá, depois, na linguagem fria dos números, numa apreciável diminuição de divisas.

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

A CABAMOS de publicar mais uma série de artigos do nosso prezado colaborador e comprovinciano comandante José Salvador Mendes acerca da pesca do atum e de diversos aspectos a ela ligados. Nesses artigos, além de serem tratados cientificamente problemas referentes à vida e às emigrações do precioso cetáceo, preconizaram-se medidas de ordem prática para as cinco armações fixas da costa algarvia passem a capturar mais espécies do que até aqui, visto ter-se chegado a um estado de crise aguda em relação às actividades dos outros centros piscatórios continentais e insulares. Em 1965, o atum e similares desembarcados nos portos portugueses foram, em toneladas: no Sul, 114; no Centro, 115; no Norte, 222; nos Açores, 2.961; e na Madeira, 3.052.

Verifica-se, portanto, que o algarve, conhecido tradicionalmente como a costa frutuosa do atum, ficou na posição última. Este assunto premente — para o qual também o nosso colaborador dr. António de Sousa Pontes chamou a atenção, em dois artigos publicados no JORNAL DO ALGARVE no princípio deste ano — precisa de ter uma solução urgente.

Ocorre perguntar se o organismo de investigação científica de pesca em Portugal, que é o Instituto de Biologia Marítima, assim como o Gabinete de Estudos das Pescas e a Comissão Central de Pescarias, não

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A PROPÓSITO DE UMA EXPOSIÇÃO ESCOLAR

por João Leal

ENCERROU há dias a magnífica exposição com que a Escola Industrial de Olhão testemunhou o labor de um ano de actividade em prol da formação dos jovens daquele concelho. E porque estamos no ano em que o primeiro curso de finalistas atinge a tão desejada meta, parece-nos o momento próprio para analisar o valor daquele estabelecimento na obra educativa que importa realizar.

São as escolas do Ensino Técnico células vivas na alta tarefa de

(Conclui na 9.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Chegaram da Alemanha a Lisboa, mas o destino é o Algarve, que o camarada de oficina enaltece. As primeiras dificuldades em território português e primeiras consultas dos horários do Caminho de Ferro para partir para o Sul o mais rapidamente possível

PROBLEMAS DO TURISMO

A NACIONALIDADE DOS QUE NOS VISITAM INFLUENCIADA PELA EMIGRAÇÃO

NÃO só no Algarve, mas em muitos pontos do País de onde saem mais contingentes migratórios, se nota, hoje em dia, maior afluência de estrangeiros. Claro que é isto uma resultante natural da nossa campanha turística, mas não há dúvida, também, de que os emigrantes portugueses têm contribuído, em parte, E como?

Em geral, o emigrante português é o operário, pedreiro, mecânico, electricista ou outro, que vai para o estrangeiro trabalhar no mesmo ramo. Fácil lhe é, devido aos seus dotes naturais de comunicabilidade humana, criar amizades entre os colegas, apesar da grande barreira linguística que os separa. Mas depois dos primeiros contactos e «conversas», lá vem o eterno saudosismo latino, as vibrantes descrições do torrão natal, os projectos, carinhosamente acalentados, de férias o mais depressa possível. E, assim, é vulgar encontrarmos hoje no Algarve, na Beira ou no Minho, visitantes estrangeiros companheiros do emigrante português em férias. Até porque o seu nível de vida operário lhes permite passar férias no

(Conclui na 6.ª página)

JANELA DO MUNDO

por dr. MATEUS BOAVENTURA

TCHOMBÉ HOJE É UM HOMEM POBRE

MOISES Tchombé, que foi todo poderoso no Congo Belga e também no período da independência, senhor de vasta e sólida fortuna que manteve palácios, aviões particulares e campos de mercenários bem pagos no estrangeiro, é hoje um homem bem pobre. Pois perdeu aquilo que existe de mais precioso, aquilo que o dinheiro não pode comprar, aquilo que apenas sentimos quando nos falta: a Liberdade!

Vítima de um rapto ardiloso e astuciosamente preparado, Tchombé encontra-se nas mãos de um dos seus maiores inimigos, o governo argelino, o qual, segundo parece, vai aproveitar jogar com ele uma espectacular cartada de propaganda política junto dos novos Estados africanos. Condenado à morte pelo governo de Kinshasa, acusado de numerosos crimes — traição, massacre de populações, sabotagens, rebelião — o antigo dirigente do

(Continua na 4.ª página)

DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO COMPLEXO PRAIA VERDE-CACELA

ENCONTRA-SE no Algarve o eng. Francis Brow, presidente de uma importante organização internacional turística e hoteleira, que estuda aplicações de financiamento no complexo Praia Verde-Cacela. O eng. Brow tem interesses em vários países dedicando-se também à construção de aeroportos e de centros de urbanização turística.

A saúde é a maior riqueza

Causa de cansaço fácil

Quem trabalha em posição forçada cansa-se facilmente, porque os órgãos ficam comprimidos e os músculos sujeitos a esforços excessivos. O trabalho torna-se, assim, penoso e improdutivo.

Procure trabalhar em posição cómoda para evitar mal-estar, fadiga e desperdício de energia.



Sugestivo trecho da exposição de trabalhos dos alunos da Escola Técnica olhanense

Serviço PHILIPS

SERVITÉCNICA. L. DA

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS NO ALGARVE

VENDA DE ACESSÓRIOS

REPARAÇÕES EM

RÁDIO - TELEVISÃO - APARELHOS DOMÉSTICOS

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46 - 48

TELEF. 23899

FARO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

50 ANOS!

DENTRO de dias comemorará meio século de existência o popular Sport Lisboa e Faro, colectivamente com amplo historial ao serviço da cidade. A efeméride merece realce e estamos certos de que Faro colaborará no programa festivo que importa se promova, como jornada de homenagem a quantos com dedicação e querer têm servido, através do clube, a cidade e na certeza de que essa obra atingirá a gama de épocas volvidas. A nossa idade não nos permitiu conhecer os anos gloriosos que por volta de 1930 e princípios da década seguinte se viveram no Teatro Lethes. Mas pelo que temos lido e ouvido, pelo que ainda conhecemos quando as instalações permitiam um verdadeiro ecletismo, é este clube cinquentenário, digno do apreço de todos.

Após o natural ressentimento pela forçada mudança para o Largo do Pé da Cruz, a mesma chama e o mesmo entusiasmo determinaram o período de actividade que agora se vive. E ao lado do atletismo, do futebol (momento nas camadas juvenis), do ciclismo e da vela, não olvidando a actividade recreativa, uma maior acção ali se prepara.

São cinquenta anos de vida que justificam bem a medalha de ouro da cidade pelo muito que o Faro e Benfica, como hoje se designa, tem realizado. E essa concessão, aliás do maior merecimento, seria o agradecimento e o apreço do burgo, por quantos desinteressadamente (dirigentes, atletas e sócios), tanto têm feito.

SINALIZAÇÃO LUMINOSA

Em muitas cidades do País, algumas até com menor movimento que a capital algarvia, temos anotado a existência de sinalização luminosa de trânsito, da maior utilidade e interesse. Muitas transgressões que à noite se verificam, têm origem no total desconhecimento dos sinais, que se encontram em sítios escuros ou de deficiente iluminação. Aliás o próprio Município já reconheceu a prestabilidade deste sistema quando mandou instalar um sinal luminoso de trânsito proibido na entrada da Rua de Santo António, à Pontinha. Muitos visitantes «enfiavam» mesmo a direito e a assiduidade destes «enfiamentos» ditou a determinação.

Gostaríamos de ver agora instalados (não em toda a cidade, que o custo é por certo proibitivo), mas nas zonas em que se lhes reconhece a urgente necessidade, esses sinais luminosos, que evitam acidentes e transgressões. É certo que em cada dia, o problema «trânsito» cria maior amplitude, mas bom será que tudo se faça para lhe dar uma ajuda e facilitar a vida de todos, desde os peões aos condutores.

SERVIRO A CIDADE

Vai o Sporting Clube Farense lançar-se na campanha de construção do ginásio-sede, velho e merecido sonho da prestigiosa colectividade. Significa esta resolução que algo de útil e bom, se irá fazer, valorizando o património do clube e dando maiores e melhores condições à realização das suas atribuições desportivas. Não serve a actual sede (aliás sujeita ao camartelo municipal), nem se coaduna com uma agremiação que em seis décadas de vida tem prestado o seu contributo à infra-estrutura onde o basquetebol (recordemos as noites grandes de há meses), a ginástica e tantas outras modalidades, possam praticar-se em condições.

A campanha é digna do maior aplauso e cremos que a cidade dirá que sim, dando o seu contributo à edificação de uma obra que a todos interessa. E quando ela estiver realizada, sem dúvida a capital algarvia ficará mais rica, tendo-se-lhe prestado um bom serviço, pois que a valorização do clube corresponde à valorização da cidade.

ECOS

Dr. Jerónima Vinagre

Na vaga deixada pelo falecimento do dr. José Xavier da Silva Cavaco, foi nomeada delegada da Ordem dos Advogados na comarca de Vila Real de Santo António a sr.ª dr.ª Jerónima do Carmo Godinho Vinagre, que naquela via também exerce as funções de notária.

Partidas e chegadas

Encontra-se passando alguns dias de férias, em Faro a menina Ilda Maria Cristóvão de Sousa, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, e filha do nosso assinante e amigo sr. José Marcelino de Sousa e da sr.ª D. Adília Cristóvão de Sousa. Nos primeiros dias de Agosto seguirá para a Alemanha, em viagem de estudo.

— Acompanhado de sua esposa e filhos está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa sr. José Mortágua.

— Está passando uma temporada em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Julieta Bandeira Rodrigues, filha do sr. Alfredo Rodrigues, nosso assinante na Beira (Mocimbuque).

— Também se encontra em Vila Real de Santo António o sr. Alvaro Baptista Primitivo, nosso assinante em Córdoba.

— Encontram-se a férias: em Lagos, o sr. general Leonel Neto Lima Vieira, nosso assinante em Lisboa; em Faro, o sr. Jorge Vale do Carmo, de Fafe; em Quarteira, o sr. José Indole Mateus, de Faro; em Monte Jordó, o nosso presado colaborador sr. comandante José Salvador Mendes.

Casamento

Na igreja parquial de Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António realizou-se o casamento de sr.ª D. Belmira Oliveira Consolação Garcia Rosa, filha da sr.ª D. Consolação Corriente Rosa e do sr. Marcelino Rodrigues da Silva Rosa, e do sr. Francisco Corriente Corriente, filho de D. António Correia Vargas, já falecido, e do sr. Luís Francisco Vargas.

Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Maria Arminda Rodrigues Ferreira e o sr. António José Corriente Rosa, mestre de oficinas do Ensino Técnico e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Etelvina Cativo Rocha e o sr. José Trindade do Carmo Rocha, contabilista, residentes em Lagos.

Gente nova

Na Clínica de S. Miguel, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª D. Isabel Maria Leal Palma Abecassis Correa, esposa do nosso assinante sr. João Manuel Abecassis Correa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça-feira, Graça Mira; quarta-feira, Pereira Gago; quinta-feira, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça-feira, Confiança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ohanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Ohanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça-feira, Rosa Nunes; quarta-feira, Dias; quinta-feira, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

NECROLOGIA

Manuel Anica

No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António), de onde era natural, faleceu o sr. Manuel Anica, de 63 anos, conhecido lavrador e proprietário, que deixa viúva a sr.ª D. Ilda Maria Guerreiro Anica, e pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro Anica Monchique, casada com o sr. Manuel de Jesus Monchique e dos srs. Joaquim Filipe Miguel, casado com a sr.ª D. Lígia Vilanova Miguel, Rogélio Guerreiro Miguel, casado com a sr.ª D. Celeste Marques Horta Miguel, Jorge Guerreiro Miguel, casado com a sr.ª D. Isabel Félix Miguel e Sérgio Guerreiro Miguel Anica, casado com a sr.ª D. Maria Pereira Horta Anica, e avó dos meninos Rogélio Félix Miguel, Manuel Vilanova Miguel, Maria Manuela Vilanova Miguel, Renita Marques Horta Miguel, Manuel Anica Monchique, Maria Teresa Anica Monchique e Sérgio Miguel Horta Anica.

Pessoa acessível de carácter franco e bonoso, atendendo sempre bem quanto por necessidade se lhe dirigiam, o sr. Manuel Anica possuía numerosos amigos, constituindo o seu funeral, que se realizou para o cemitério de Vila Real de Santo António, grande e profunda manifestação de pesar.

Rev. Joaquim da Silva Araújo

Faleceu em Lisboa, onde ia sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica, o rev. Joaquim da Silva Araújo, de 50 anos, natural de Vila o Com e pároco das freguesias da Conceição de Tavira e Cacia. Radicado há anos no Algarve, o rev. Araújo fora também coadjutor da Sé de Faro, conquistando por suas qualidades, a estima de quantos com ele trataram. O funeral saiu da igreja de S. Maméde, em Lisboa, para a da Conceição de Tavira, onde se realizaram os ofícios fúnebres. Em representação do sr. bispo do Algarve assistiu monsenhor Pardal, vigário geral da Diocese.

António Feliciano da Ponte Feijão

Em Estoi, onde residia, foi há dias encontrado morto o sr. António Feliciano da Ponte Feijão, de 39 anos, solteiro, que ultimamente vinha dando indícios de deficiência mental. O extinto que viveu durante alguns anos em França e no passado ano lectivo tirara o curso de recepcionista na Escola Hotelaria do Algarve, era filho de D. Maria do Carmo da Ponte Norte Feijão e de António Joaquim Feijão, ambos falecidos.

D. Laura Rangel de Lima

Em Portimão, onde residia, faleceu a sr.ª D. Laura Rangel de Lima, mãe do sr. dr. Júlio Castelo Branco, funcionário superior do Instituto Nacional de Estatística. Era sogra da sr.ª D. Maria da Graça Castelo Branco e deixa vários netos e alguns bisnetos.

D. Amélia de Brito Samúdio

Em Moscaevim, onde residia, faleceu a sr.ª D. Amélia de Brito Samúdio, de 89 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva de José Samúdio. Era mãe das sr.ªs D. Maria de Jesus Brito Samúdio e D. Catarina Brito Samúdio e do sr. Edmundo Brito Samúdio.

D. Maria de Sousa Bárbara

Devido a atropelamento por uma motorizada, faleceu em Loulé a sr.ª D. Maria de Sousa Bárbara, dali natural. Era casada com o sr. José do Nascimento Gomes e mãe das sr.ªs D. Maria Emília de Sousa Gomes e D. Helena de Sousa Gomes e do sr. Jacinto de Sousa Gomes, guarda-livros da firma Andrade & Barracha, Lda., de Loulé.

TAMBÉM FALECERAM:

Na GONCINHA (Loulé) — o sr. Marcelino Guerreiro de Sousa, de 28 anos, natural de Loulé, filho da sr.ª D. Francisca Mendes Guerreiro e do sr. José de Sousa, e irmão da sr.ª D. Idalina Guerreiro de Sousa e dos srs. José, António Manuel e Modesto Guerreiro de Sousa.

Em LAGOS — o sr. José Norberto de Oliveira, de 79 anos, viúvo, pai do nosso assinante sr. capitão Rui Carlos de Oliveira.

Em ALMADA — o sr. João Figueiras, de 65 anos, natural de Estômar, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Lopes Figueiras, pai da sr.ª D. Maria Fernanda Lopes Figueiras, Ribeiro e do sr. Manuel Lopes Figueiras.

— a sr.ª D. Catarina da Conceição Gomes, de 80 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Mateus Gomes, mãe da sr.ª D. Maria Gomes Saldanha e dos srs. Amadeu e Manuel Gomes.

Em LISBOA — o sr. Cesário Manuel (Barbinhas), de 96 anos, natural de Santa Maria (Lagos).

— o sr. Bartolomeu Rodrigues, de 61 anos, natural de Vila Real de Santo An-

tónio, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Ramalhal Rodrigues.

— o sr. Arnaldo António, de 64 anos, guarda fiscal (aposentado), natural de Conceição de Tavira, casado com a sr.ª D. Senhorinha da Encarnação, pai do sr. Sebastião António da Encarnação.

— a sr.ª D. Josefina de Jesus Carlos, natural de Paderne (Albufeira), mãe da sr.ª D. Maria Josefina Carlos Cesário Gomes e do sr. Agostinho José Cesário.

— o sr. Júlio dos Anjos Rodrigues, de 46 anos, comerciante natural de Algor (Silves), casado com a sr.ª D. Clarisse de Sousa Coelho Rodrigues, pai das meninas Antonieta, Rosa Maria e Maria Alice de Sousa Rodrigues.

— o sr. António Gil, de 64 anos, capitão-do-fragata, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Adriana de Sousa Gentil Beça Gil.

— a sr.ª D. Josefa Margarida Cartaxo, de 38 anos, natural de Olhão, casada com o sr. João Tomé da Cruz.

Em BUENOS AIRES — o sr. António Rodrigues Palma, antigo industrial de caixotaria, de 58 anos, natural de Loulé.

As famílias enlutadas apresenta o *Journal do Algarve* sentidos pésames.

LOTAS

De 14 a 19 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:	
Filó	162.800\$00
S. Vicente	115.800\$00
Conservreira	82.600\$00
Raulito	56.500\$00
Prateada	55.919\$00
Léstia	53.200\$00
S. Lucas	50.677\$00
Infante	48.000\$00
Refrega	47.500\$00
Flor do Sul	43.800\$00
Nova Libertá	40.882\$00
Triunfante	39.600\$00
Vivinha	34.870\$00
Alcetim	33.253\$00
Conceçanita	31.198\$00
Princesa do Sul	30.079\$00
Rainha do Sul	17.000\$00
Norte	13.100\$00
Agadão	12.800\$00
Pérola do Guadiana	6.800\$00
Maria Rosa	6.800\$00
Total	1.026.066\$00

BELLATRIX

PESOA SARDINHA

MONTE GORDO

Artes diversas 40.266\$00

ATAIR ESPECIAL

PESOA DO ALTO

De 13 a 19 de Julho	
OLHÃO	
TRAIINEIRAS:	
Nova Clarinha	87.859\$00
Mar de Prata	82.649\$00
Restauração	78.523\$00
Amazona	75.880\$00
Diamante	70.607\$00
Fernando José	69.200\$00
Costa Azul	63.750\$00
Leste	60.526\$00
Estrela do Sul	60.282\$00
Brisa	59.733\$00
Nova Arcoosa	56.892\$00
Nova Sr.ª da Piedade	48.100\$00
Flor do Guadiana	43.879\$00
Apóstolo S. João	41.121\$00
Brisa	39.620\$00
Lurdinhas	36.265\$00
Rainha do Sul	34.200\$00
Princesa do Sul	30.600\$00
Olimpia Sérgio	29.035\$00
Neptúnia	28.220\$00
Vandinha	27.049\$00
Mirita	24.340\$00
Salvadora	22.490\$00
Biscaila	21.800\$00
Pérola do Guadiana	18.400\$00
Praia Morena	16.270\$00
Fóia	15.520\$00
Sardinha	13.600\$00
Conceçanita	9.955\$00
Alcetim	8.440\$00
S. Paulo	7.135\$00
Arrifana	5.235\$00
S. Carlos	1.320\$00
Praia Três Irmãos	1.050\$00
Total	1.290.770\$00

ECHOMAT II

PESOA LAGOSTA

De 5 a 18 de Julho

QUARTEIRA

ARMAÇOES:

Sol	3.885\$00
Biscaila	3.655\$00
Ponta da Galé	2.008\$00
Fóia	1.942\$00
Algarvesca	1.680\$00
Oca	1.425\$00
Costa Azul	1.015\$00
São Paulo	949\$00
Olimpia Sérgio	858\$00
Lola	850\$00
São Carlos	640\$00
La Rose	550\$00
São Flávio	531\$00
Praia da Vitória	514\$00
Sardinha	479\$00
Brisa	403\$00
Leozinho	300\$00
Pérola do Arade	252\$00
Milita	150\$00
Nova Palmeta	72\$00
ARTES DIVERSAS	460.154\$00
Total	605.075\$00

De 13 a 19 de Julho

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Nova Palmeta	86.800\$00
São Marcos	64.180\$00
Mirita	63.800\$00
Sol	62.400\$00
Sardinha	59.000\$00
Algarvesca	56.350\$00
S. Carlos	46.970\$00
S. Flávio	41.400\$00
Lena	40.380\$00
Atalanta	40.290\$00
Alvarito	36.850\$00
Frisa	35.500\$00
Biscaila	35.540\$00
Oca	34.100\$00
Belmonte	33.700\$00
Cinco Marias	33.650\$00
Idalina do Carmo	33.000\$00
Maria do Pilar	32.500\$00
Algarvesca	30.000\$00
Praia Vitória	29.750\$00
Lola	28.650\$00
São Paulo	27.650\$00
Fóia	27.600\$00
Ponta do Lador	27.550\$00
Praia Três Irmãos	27.450\$00
Sr.ª do Gais	27.310\$00
Pérola Barlavento	26.050\$00
Ponta da Galé	25.950\$00
La Rose	25.800\$00
Olimpia Sérgio	25.400\$00
Anjo da Guarda	24.250\$00
Flora	22.600\$00
Estrela de Maio	20.750\$00
Sete Estrelas	20.650\$00
Novo S. Luis	20.000\$00
Arrifana	18.950\$00
N. Sr.ª Pompeia	18.900\$00
Praia Morena	18.000\$00
Leozinho	17.700\$00
Maria Benedito	15.950\$00
Satúrnia	14.850\$00
Pérola do Arade	14.750\$00
Portugal 1.º	13.700\$00
Donzela	11.900\$00
Portugal 5.º	10.600\$00
Portugal 4.º	10.300\$00
Neptúnia	8.440\$00
Nave	5.850\$00
Total	1.507.610\$00

ELAC

COM FILTRO DE RUIDOS

De 13 a 19 de Julho

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Baía de Lagos	56.800\$00
Marisabel	30.030\$00
Erisamar	29.000\$00
Gracinha	24.370\$00
Zavial	19.380\$00
Donzela	18.610\$00
Sagres	18.380\$00
N. Sr.ª Pompeia	21.800\$00
Satúrnia	17.460\$00
Portugal 4.º	17.030\$00
Milita	11.630\$00
N. Sr.ª da Graça	11.000\$00
Costa Oiro	8.450\$00
Pérola de Lagos	8.010\$00
Portugal 1.º	1.140\$00
Flora	750\$00
Total	293.930\$00

De 13 a 19 de Julho

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Nova Palmeta	86.800\$00
São Marcos	64.180\$00
Mirita	63.800\$00
Sol	62.400\$00
Sardinha	59.000\$00
Algarvesca	56.350\$00
S. Carlos	46.970\$00
S. Flávio	41.400\$00
Lena	40.380\$00
Atalanta	40.290\$00
Alvarito	36.850\$00
Frisa	35.500\$00
Biscaila	35.540\$00
Oca	34.100\$00
Belmonte	33.700\$00
Cinco Marias	33.650\$00
Idalina do Carmo	33.000\$00
Maria do Pilar	32.500\$00
Algarvesca	30.000\$00
Praia Vitória	29.750\$00
Lola	28.650\$00
São Paulo	27.650\$00
Fóia	27.600\$00
Ponta do Lador	27.550\$00
Praia Três Irmãos	27.450\$00
Sr.ª do Gais	27.310\$00
Pérola Barlavento	26.050\$00
Ponta da Galé	25.950\$00
La Rose	25.800\$00
Olimpia Sérgio	25.400\$00
Anjo da Guarda	24.250\$00
Flora	22.600\$00
Estrela de Maio	20.750\$00
Sete Estrelas	20.650\$00
Novo S. Luis	20.000\$00
Arrifana	18.950\$00
N. Sr.ª Pompeia	18.900\$00
Praia Morena	18.000\$00
Leozinho	17.700\$00
Maria Benedito	15.950\$00
Satúrnia	14.850\$00
Pérola do Arade	14.750\$00
Portugal 1.º	13.700\$00
Donzela	11.900\$00
Portugal 5.º	10.600\$00
Portugal 4.º	10.300\$00
Neptúnia	8.440\$00
Nave	5.850\$00
Total	1.507.610\$00

ELAC

COM FILTRO DE RUIDOS

De 13 a 19 de Julho

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Baía de Lagos	56.800\$00

frigoríficos e congeladores

GENERAL ELECTRIC

símbolo de qualidade



Uma linha completa de frigoríficos congeladores e arca congeladoras com capacidades variáveis entre 130 e 700 litros

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM REFRIGERAÇÃO

Horácio D. Santos

ELECTRO-DOMÉSTICOS

Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330

FARO

Cantinho de S. Brás...

Arte, fracasso dos são-brasenses!

DO Largo de S. Sebastião, ao fundo, quase em linha recta, fica a igreja matriz. Bonita, reconstruída pela generosidade dos são-brasenses, especialmente de Domingos de Sousa Uva, as ruas que lhe dão acesso estão temporariamente como todas as outras, descaletadas, feias e sujas, devido às obras de abastecimento das águas, que descharacterizam a terra há tantos anos, sem que na verdade possam atribuir-se directamente as culpas seja a quem for. A Sociedade Recreativa 1.ª de Janeiro, modesta, de ambições limitadas, fica na zona do nosso «caspeito» de hoje. Como todas as colectividades, tem atravessado crises terribes para sobreviver, salvando-se na hora suprema, devido à solidariedade dos seus associados, gente de trabalho e de sacrifícios. Um aparelho receptor de televisão e uma magnífica biblioteca, são os seus sólidos estóios de cultura e recreio espiritual nas horas de ociosidade. A dois passos, fica o largo da Igreja e a Câmara Municipal. Árvores estranhas, de tronco disforme, sendo a ramagem amputada impiedosamente todos os anos, eis o recheio desta artéria. Não se compreende esta mutilação anual no arvoredo. Será por acaso? Mas algumas não ficam a mesma sentença e, não obstante, encontram-se a certa distância das habitações! Pobres árvores, que destino cruel! A sua linda ramagem de flores interessantes, perde a poesia logo ao nascer, quando a Primavera na cavalgada gloriosa, matiza a flora de seiva que enebria à alma e fascina os sentidos.

Um estreito caminho, dá para a Calcadinha. A Calcadinha entrou, decididamente, nos lópicos fundamentais dos nossos comentários com direito a «inimidades diplomáticas». E que os restos mortais da venerável Banda de S. Brás de Alportel, ficaram depositados numa casinha sem ar nem luz que cheira a defuntos e onde se diz que pululam téntricos fantasmas, lá por bandas da Calcadinha. Autopsiada e embalsamada piedosamente, o seu cadáver repousa, indiferente aos pios dos solitários mochos de olhos horríveis, das fúnebres corujas e de toda essa família de aves que a superstição talhou nos olhos do povo menos culto como agorentas.

Pois é essa sinfonia desconcertante de vozes que no nequime da noite apavora a residência eterna da nossa filarmónica. É verdade que onde antes habitava, há no exterior duma longa e dramática agonia, a sua saúde periclitante perdia-se, dia a dia. De inverno, chovia a potes pelo telhado em ruínas. Não havia uma santa alma que desse um tostão para a reconstrução das traves apodrecidas. Todavia, o são-brasense é capaz de dar a camisa a alguém chora a sua desdita, expõe as suas mãos com espírito de tragédia dolorosa. Somos sentimentais, vertemos lágrimas de sentida solidariedade, sofrendo as mesmas penas e as mesmas dores daqueles que nos contam as suas amarguras.

Se alguém cai em desgraça, se a doença ou o infortúnio rondam os nossos semelhantes, sugerem-se subscrições, fazem-se sacrifícios de toda a ordem, sobretudo se encheção a lista do pedinteiro alguma figura grada da terra. Uma cadeia de solidária fraternidade nos impede, pondo voluntariamente à prova o espírito cristão que nos envolve. E nestes momentos senti-

Casa em Lagos vende-se

No local mais central e comercial da cidade, com dois armazéns no r/c e residência no 1.º andar, com frentes para a Rua Barbosa Viana (antiga Rua do Zorra) e Rua Infante de Sagres. Informa dr. Fernando Silva Ramos, Telef. 20 — ODEMIRA.

JORNAL DO ALGARVE

N.º 539 — 22-7-67

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Na Execução de Sentença, com processo Ordinário, pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, movida por José Joaquim Justino Zacarias e Outros, de Tavira, contra os executados António Perpétua Crispim e mulher Josefa Munhoz Campelo Crispim, ele negociante, ela doméstica, ausentes em parte incerta, e com última residência conhecida nesta vila, na Rua Marechal Carmo, n.º 33, correm éditos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação do presente anúncio, citando estes executados para no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, pagarem aos exequentes a quantia de setenta mil e noventa e nove escudos, custas e mais despesas legais, ou nomearem bens à penhora suficientes para o mencionado pagamento, sob pena de, não o fazendo, se devolver esse direito de nomeação aos mesmos exequentes.

Vila Real de Santo António, 6 de Julho de 1967.

O Escrivão de Direito,
a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Francisco Colaço

Prédios

Vende-se 2 casas na Rua Infante D. Henrique n.º 24 e 26 e 1 casa na Rua Dr. José Guimarães n.º 22, em Vila Real de Santo António. — Preços convidativos. Resposta ao n.º 9259.



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ

S. A. R. L.

SEDE: Av. Infante Santo, 56-A a 56-D—LISBOA

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 12.617.000\$00

EMPRESA FUNDADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 1960

EMPREENDIMENTOS EM CURSO

- Na Apelação (Sacavém)
- Em Odiveles
- Na Praia do Carvoeiro (Algarve)
- Porches (Algarve)
- Em Alfindanga (Algarve)
- Na Ilha da Madeira

EM REALIZAÇÃO O AUMENTO DE CAPITAL DE 10.000.000\$00 O QUE ELEVA O CAPITAL PARA 19.500.000\$00

Informações e aquisição de acções nos seguintes estabelecimentos bancários:

- Banco Português do Atlântico
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Agricultura
- Banco Totta-Alliança
- Pancada, Morais & Cia
- Pinto de Magalhães, Ltda.

CONDIÇÕES DE VENDA DAS ACÇÕES

- As condições de pagamento são as seguintes:
 - 20 % no acto da entrega da proposta de compra; e
 - 80 % contra a entrega das acções liberadas;
- Há títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções que poderão ser adquiridas ao preço de 640\$00 por acção.
- Havendo rateio, ajustar-se-á a 2.ª prestação de harmonia com o resultado do mesmo rateio.

- As acções participarão integralmente nos lucros do exercício em curso que termina em 31 de Dezembro de 1967.

- NOS ANOS DE 1964, 1965 E 1966 DISTRIBUIU 8 % DE DIVIDENDOS

INSCRIÇÃO ATÉ 31 DE JULHO

Francisco Manuel Nunes Capote, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do concelho de Alcoutim:

Faço saber que no dia vinte e nove do próximo mês de Agosto, pelas onze horas, na Repartição de Finanças do concelho de Alcoutim, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pelo maior lance oferecido, dos bens abaixo designados, situados na aldeia e freguesia de Martinlongo, deste concelho, para pagamento da quantia de «vinte e dois mil seiscentos e cinco escudos e setenta centavos», acrescida de selos, custas e juros, proveniente da execução que lhe é movida pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, de empréstimo da campanha agrícola de 1960/61 e 1964/65, dos quais bens ficou por depositário, Francisco Manuel Paulino, residente na mesma aldeia e freguesia de Martinlongo.

«DESCRIÇÃO DOS BENS»

1.º — Prédio urbano sito em Martinlongo, com um compartimento e a superfície coberta de 139 metros quadrados, a confrontar do norte com a rua, nascente com a Estrada Nacional, poente com Alípio Rodrigues Mendes e sul com Empresa de Viação Algarve, Limitada, em regular estado de conservação, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Martinlongo sob o artigo n.º 1487, com o valor matricial de 4.320\$00, valor por que vai à praça.

2.º — Prédio urbano com quatro divisões, sito em Martinlongo, com a superfície coberta de 68 metros quadrados. Quintal com a área de 1.220 metros quadrados. Confronta do norte com José Cavaco, sul, nascente e poente com via pública, em regular estado de conservação, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Martinlongo sob o artigo n.º 352, com o valor matricial de 4.320\$00, valor por que vai à praça.

São citados os credores desconhecidos.

Para constar se publica o presente anúncio.

Repartição de Finanças do concelho de Alcoutim, 11 de Julho de 1967.

E eu, Arnaldo António Rodrigues, servindo de escrivão, o dactilografei.

O Juiz Auxiliar,
FRANCISCO MANUEL NUNES CAPOTE

Casa em Albufeira

FRENTE AO MAR

Aluga-se mobilada nos meses de Agosto e Setembro. Tratar: Rua de Santo António, 39-41 — Telefone 22038 — FARO.

Loulé... em retrato

É MUITO bom viajar num cómodo carro, que seja nosso, que esteja à nossa ordem a toda a hora, que nos conduza a toda a parte e à velocidade que quisermos. Não há dúvida de que é melhor e tolo ou néscio será quem quiser negá-lo, servir-se antes de quatro rodas que de duas pernas e se guarmos com calma, sabedoria e respeito pelos outros, nada há melhor que ter o automóvel à ordem.

Mas isso não impede que eu goste muito de viajar em transporte colectivo de serviço público ou automóvel de aluguer e não impede nem prejudica o elogio e a revelação que eu venha a fazer destes transportes que são, na verdade, muito mais interessantes e práticos.

Porque eu entendo que o dono do automóvel é sempre a pessoa mais sacrificada e castigada. Não pode apreciar o panorama da estrada, não pode concentrar o seu pensamento se não no volante, freios e embraiagens e é responsável por tudo o que o automóvel faz e até pelo mau estado das estradas muitas vezes, sobretudo quando leva ovos na caixa de bagagem e chegam ao fim em meia gemada ou gemada inteira. O dono ou condutor do automóvel é, assim, escravo da profissão e culpado de tudo o que sucede, e até das demoras ou atrasos havidos nos serviços que têm de ser feitos contra-relogio.

Passando os prós e os contras da actividade de guiar e do lazer ou prazer de ter um carro, eu entendo, na minha, que nada chega à satisfação e descanso de uma viagem no transporte por conta de outrem, ainda que tenhamos de pagar o frete.

Agora que, por estar a dormir em Quarteira, tendo de vir diariamente a Loulé, prefiro ter o meu bilheteiro marcado na camioneta e à hora precisa chegar, tomar o meu lugarinho e assistir às conversas e disputas dos meus conviáveis ou coocupantes do transporte colectivo e chegar ao fim da viagem descansadinho quanto a preocupações e responsabilidades pela mesma. E, para quem, como eu, goste de apreciar e comentar certos aspectos da vida, costumes, tipos, vícios e méritos do convívio com gente humilde, estudos e reacções do povo, nada como nos misturarmos com eles e passarmos pelos mesmos trabalhos, cansaças e alegrias. E depois acho muita graça como esta gente nos põe os seus problemas, nos convida a dar parecer sobre os seus assuntos. Mesmo que queiramos ou não, quer nos interessem ou nos enfatiem, teremos de profetizar um opinião ou dar um conselho. Estamos assim actualizados com problemas de campo, de mar e de posição de níveis de vida que constituem o dia a dia de muita gente.

De quando em vez, assistimos também a cenas violentas de disputa de lugares, questões de marcação, que nem todos são da mesma qualidade e educação.

Por vezes calha-nos no banco do lado um companheiro ou companheira acedível, estas últimas, sempre, agradáveis, sobretudo quando são jovens. Por outros, também apanhamos um «trambolho» de homem ou mulher. Um dia já me calhou uma francesinha de mimisáia. Um outro dia, também, saiu-me na rifa uma senhora com tipo de «moutanheiras» que entendia que devia ocupar o meu lugar. E, quando lhe pretendia fazer ver que eu era o proprietário do lugar por ter aquele número adquirido previamente e até o meu nome estar lá escrito, respondeu-me, talvez mal habituada a respeitar convenções: «isso da marcação é conversa. Cada um senta-se onde quer e o melhor é o senhor aproveitar já qualquer outro lugar se não arrisca-se a não ir ou a ir de pé». Achei graça e para não insistir perguntei-lhe se podia sentar-me ao lado, embora no lado de dentro.

Ainda com má vontade, acedeu: «Pois assente-se!».

O sobrador, que presenciou metade da cena queria intervir a meu favor e foi preciso que lhe pedisse que deixasse ir a senhora no meu lugar.

Afinal ao chegar a meio do caminho, a senhora apeou-se com os cestos e as bolsas da bagagem, quase me atropelou, e foi dizendo: «Agora já pode ir para a clemência mas olhe que eu deixo «os assentos» quentes».

REPORTER X

Visite «Casa Caravela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

UCAL... É QUALIDADE

saboroso e salutar



LEITE CHOCOLATE UCAL

LEITE GORDO — IOGURTE — NATAS QUEIJO E MANTEIGA PURA DE VACA

PRODUTOS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

Distribuidores exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

A ARBORIZAÇÃO NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

Por outro lado, a febre da reconstrução dos centros urbanos, defendida por uns e atacada por outros, apresenta vantagens e inconvenientes. Um desses inconvenientes é precisamente o de aumentar a densidade de população em zonas onde não há passeios ou, se há, são de largura reduzidíssima, onde a arborização não é possível.

Embora paradoxal, as regiões que menos necessidade têm de sombra são aquelas onde a vegetação é mais exuberante. E isto por razões climáticas que favorecem um fácil e rápido desenvolvimento das árvores. No entanto, e ainda que o clima algarvio — especialmente no litoral — não permita uma arborização fácil, julgo que o problema não deveria ser posto de parte. Sou leigo na matéria, mas creio haver espécies adequadas que vingariam nas nossas zonas urbanas, proporcionando a necessária sombra na época calma e constituindo o tão falado «pulmão» que, na opinião de certos urbanistas é indispensável nos grandes aglomerados populacionais.

Para além da utilidade higiénica dessas espécies botânicas, há ainda a considerar o seu prestimoso contributo para a valorização estética dos arruamentos. Não devemos pensar, porém, neste último aspecto unicamente, para não cairmos nas conhecidas laranjeiras que ornamentam alguns largos, árvores raquíticas, que embaraçam o trânsito de peões e não fornecem sombra, embora proporcionem um belo aspecto quando carregadas de frutos.

Precisamos de mais árvores e de mais jardins, para uma maior va-

lorização das terras algarvias. Para isso, porém, parece que os passeios terão de ser construídos com uma largura mínima de três metros. Se tal não é possível na quase totalidade dos arruamentos dos centros urbanos, já o é nas zonas de expansão, onde o plano permite meter a tesoura à vontade. Será, realmente, o que se tem feito?

Tito Olivio Henriques

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Katanga tem poucas esperanças de salvar-se, mesmo que o governo de Argel não concorde com a sua extradição pedida por Mobutu.

Entretanto, movem-se influências e dinheiro; prometem-se chorudas quantias para que um novo rapto o liberte dos norte-africanos; a família convida um dos maiores advogados franceses, Floriot, para o defender; e até se promove uma invasão do Congo que dois dias de breve luta malograram por completo.

Que estranho fim vai ter este homem todo poderoso, na consciência de quem — segundo dizem — pesam algumas culpas da morte de Lumumba e de outros adversários políticos! E apenas triste que para fazer justiça seja necessário encontrar, muitas vezes, caminhos e processos pouco limpos, como o rapto e a traição. Mas, se pensarmos bem, chegamos à conclusão de que, para praticar injustiças, se actua de modo idêntico e que, por vezes, são os próprios governos que tomam a iniciativa.

Onde está a moral de tudo isto, se, na maioria dos casos, a impunidade protege uns e outros? O mais lógico é que não fosse necessário aplicar tais processos e os homens pudessem responder perante os homens pelos seus actos e não tivessem medo de sofrer as consequências. Mas que um tribunal internacional o pudesse julgar e castigar com uma justiça imparcial e uma sentença implacável.

MATEUS BOAVENTURA

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 18 59 — LISBOA.

FIOS PARA TRICOT

Novidades para Verão

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A maior variedade de LÃS e FIBRAS (Orlon)?
- O autêntico PERLE de ORLON para tricots leves, macios, frescos e que, depois de lavados, secam rapidamente e não precisam de ser passados a ferro?
- O ALGODÃO PERLE, em grossura especialmente estudada para o tricot?
- As Ráfias, os Perlaponts, etc., etc.?

SE DESEJA QUALIDADE E CLASSE NO SEU TRICOT, PREFIRA

ROSA & C.ª

Rua Augusta, 193 - 1.ª - Lisboa - Telef. 328522
Enviarmos amostras e satisfazem-se pedidos pelo correio.

RAPAZ

Falando fluentemente francês, inglês, com muita facilidade para «Public Relations». Com o 2.º ciclo secção de letras. Pretende emprego compatível, em qualquer parte do País. Resposta ao n.º 9327.

Apartamentos - Vivendas - Quintas - Quintinhas - Bungalows - Prédios de Rendimento - Hotéis - Terrenos - etc.

ALGARVE

Possue a NORTENHA o mais vasto ficheiro de propriedades à venda. Consultando-nos, encontram o que desejam. Os Ex.ªªs compradores nada nos pagam. Vendemos propriedades de 100 a 200.000 contos — com grandes facilidades de pagamento.

Apartments - Houses - Villas - Farms - Bungalows - Rental - Buildings - Hotels - Building Sites, etc., in

ALGARVE

NORTENHA has the largest files of estates for sale. If you apply for us, we will meet your wishes. We charge nothing from the buyers. We have for sale properties from one hundred thousand Escudos to two hundred million Escudos, with payment facilities.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lel N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961. Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de biens conseils immobiliers).

LISBOA PORTO
Praça da Alegria, 58-2.ª Praça D. João I, 25-1.ª
Tel. 362228/366731/366812 Tel. 26706/30181/31035

COIMBRA FARO
Av. Fernão Mag. 266-2.ª Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11
Tel. 27404/27855 Tel. 24243

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. dr. Francisco José Assis Rodrigues, conservador do Registo Civil e notário de Castro Marim, foi transferido para o lugar de conservador dos Registos Civil e Predial de Lagos.

O sr. dr. António Fernando de Pina Quevedo, notário interino de Almodôvar, foi nomeado notário em Monchique.

Passou à situação de aposentado o sr. Celestino da Costa, secretário de Finanças de 2.ª classe da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos em serviço na Secção de Finanças de Portimão.

Por conveniência urgente de serviço, foram contratados para durante o período de dois anos, sucessivamente renovável, exercerem as funções de aspirantes no quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, os srs. Fernando José Mateus Pinto, José Maria Soares Pinto e Joaquim da Conceição Messias dos Santos, em serviço respectivamente nas secções de Finanças de Faro, Olhão e Alcoutim e António Maria Torres Ribeiro e Diamantino Roberto Candelas, na de Loulé.

A sr.ª dr.ª Maria Luísa dos Santos Anselmo, exercendo, interinamente, as funções de conservadora do Registo Civil e notária de Lagoa, foi transferida para notária de Vila Viçosa.

O sr. dr. Francisco José Faleiro Baltasar Romano Colaco, juiz de Direito de 3.ª classe na comarca de Vila Real de Santo António, foi transferido, como requereu, para a comarca de Mértola.

Foi nomeado juiz de Direito de 3.ª classe e colocado na comarca de Vila Real de Santo António o sr. dr. Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa, delegado do procurador da República de 1.ª classe na comarca do Porto.

As sr.ªs D. Rita Augusta Martins Dias e D. Maria Bárbara Antunes Martins, foram contratadas, para escriturárias de 2.ª classe respectivamente do cartório notarial de Olhão e secretaria notarial de Loulé.

Vende-se Moto

Muito barata B. S. A. 350 cc bem calçada e em bom estado. Ver e tratar aos domingos com C. Alves Dias, Rua Ascensão Guimarães 2.º Esq. — LOULÉ.

Mercado de Electrodomésticos

MOTOLUX, LDA.

Praça da República, 6 — Telefone 317 — LOULÉ

Frigoríficos NAONIS ou ZANUSSI 170 litros — 3.350\$00 (5 anos de garantia)

Máquinas de Lavar Roupa NAONIS ou ZANUSSI - 4.800\$00 Inteira e automática - com garantia

Frigoríficos, Máquinas de Lavar Roupa, Máquinas de Lavar Louça, Fogões Eléctricos e de Gás

Rádios, Televisores, Gira Discos, Gravadores, Amplificadores de Som, Hi-Fi

Marcas que pode escolher e que são das mais afamadas:

A. E. G - BOSCH - FRIGECO - GE - NAONIS PONTIAC - ZANUSSI

G. E. C. - GRUNDIG - PONTO AZUL - TELEFUNKEN

Assistentes Oficiais para o Algarve das marcas:

Grundig - Ponto Azul - Telefunken - Bosch - Zanussi - Naonis

Reparações de toda a aparelhagem electrodoméstica e de rádio, por técnicos treinados nas melhores casas do País

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi anulada a colocação no centro de agrupamento de reserva continua de Vila Real de Santo António, da operadora de reserva sr.ª D. Lisbélia Maria da Luz Horta.

A dotação do grupo 2 das estações de Albufeira, Faro, Monchique e Silves, foi alterada, respectivamente de 7 para 8 unidades; 51 para 53; 2 para 3 e 5 para 6; e de 10 para 11 unidades as de Lagos e Vila Real de Santo António.

Foram admitidos às primeiras provas finais (série B) do concurso para provimento de lugares de operador do quadro de reserva da circunscrição de exploração postal do Baixo Alentejo e prestam provas em Faro as sr.ªs D. Elisabete Calisto Fina, D. Isabel Maria Vieira Cabrita, D. Maria Antonieta da Silva Jacinto, D. Maria do Carmo Camarada Luis, D. Maria do Carmo Luz dos Santos, D. Maria Eduarda Ramos Jacob, D. Maria de Fátima Martins da Palma, D. Maria Filomena Xavier Simões Ferreira e D. Maria Matilde Carvoeira Marques e o sr. António João Ribeiro Solá.

A sr.ª D. Maria Luísa Quintanova Gineira Pereira Martins, telefonista de reserva em exercício na CTF de Monchique, foi colocada naquela CTF com carácter de continuidade.

Em virtude de ter tomado posse do lugar de operadora de reserva, foi exonerada, a pedido, a sr.ª D. Maria Rosa Chanoca Cravinho, telefonista de 2.ª classe na rede de Faro.

Tiveram a presença de muito público a festa e feira do Carmo em Faro

Promovida pela Ordem Terceira, realizou-se no domingo, em Faro, a festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, que se venera no templo de sua invocação, das mais belas igrejas do Algarve.

De manhã celebrou-se missa de colunhão geral e a missa solene de festa efectuou-se às 10 horas. Ao fim da tarde saiu a solene procissão que percorreu algumas das principais artérias da cidade. Presentes além de destacadas individualidades, deputações do Regimento de Infantaria 4.ª M. P., Bombeiros Voluntários e Municipais, Corpo Nacional de Escutas, etc., bem como organizações religiosas. Presidiu o rev. António Patrício, pároco de S. Pedro de Faro. Ao recolher houve sermão pelo rev. dr. Silva Amorim, da Congregação do Espírito Santo e pregador das festividades e foi dada a bênção à multidão que enchia o vasto Largo do Carmo. Às 22 horas realizou-se no aprazível Jardim 28 de Maio (no Largo de S. Pedro) um concerto pela Filarmónica Artistas de Minerva de Loulé, que com geral agrado interpretou vários trechos do seu repertório. Também foi queimado o vistoso fogo de artifício e anememos a bela decoração luminosa da fachada do templo, que suscitou lisonjeiras referências.

Nos terrenos anexos decorreu a habitual feira, que este ano registou excepcional movimento e grande número de diversões (carrocéis, pistas de automóveis e aviões, carrocéis infantis, etc.), bem como as barracas de artesanato (palma, barros, etc.) e outras. Muita gente esteve presente, em especial turistas estrangeiros.

Vendem-se

1 bilhar e dois snookeres ou qualquer deles só. Restaurante Central — Telef. 30 — Quarteira.

ENSINO NO ALGARVE

TECNICO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados contraestre provisorio de Serralharia, na Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. José António de Oliveira e contraestrestres de Serralharia, os srs. Emiliano Humberto Paulo Ribeiro e Alvaro Patrício Silvestre, respectivamente na Escola Industrial de Olhão e Escola Técnica de Tavira.

O sr. dr. Fernando Silvestre Viagas de Mendonça, professor efectivo do 8.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Silves, foi transferido para idêntico lugar, da Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão).

PRIMARIO

O sr. António José de Oliveira Marcos da Fonseca, professor do 4.º lugar da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Faro, foi exonerado, a seu pedido.

Encontram-se vagos os seguintes lugares em escolas: masculinos: Brejos (Albufeira), Fechno (Olhão), 2.º lugar da escola n.º 1 da sede do concelho de Tavira, Montes de Alvor, e Chão das Donas (Portimão) e 1.º lugar da escola n.º 3, da sede do concelho de Portimão; femininos: 1.º lugar da escola n.º 2, da sede do concelho de Olhão, 8.º lugar da escola n.º 2 da sede do concelho de Lagos, 8.º lugar da escola n.º 4, da sede do concelho de Faro, Altura (Castro Marim), 2.º lugar da sede do concelho de Albufeira e 4.º lugar da escola n.º 2, da sede do concelho de Vila Real de Santo António, mistos: Budens (Vila do Bispo), Azilheira (Silves) e Estômbar (Lagoa).

A sr.ª D. Maria Perpétua Fernandes Guerreiro, professora do 2.º lugar da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Loulé, foi nomeada directora da mesma escola e delegada do director escolar no concelho de Loulé.

O sr. José Maria Mendes Amaral, director escolar de Beja, foi exonerado, a seu pedido, de adjunto do director escolar de Faro.

Para auxiliares de limpeza das escolas e cantina de Olhão e Bensafim (Lagos), foram contratadas, respectivamente as sr.ªs D. Maria do Livramento Gomes e D. Maria de Fátima Duarte.

TRESPASSA-SE

Café-Cervejaria e Restaurante 'FLÓRIDA'

sito no centro da cidade

Rua Tenente Valadim e Rua Ivens — FARO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Anúncio

Concurso público para arrematação da empreitada de reparação do caminho municipal mil duzentos e trinta e seis da estrada nacional cento e vinte e cinco (Almargem) à Fábrica, por Santa Rita — Terceira fase — Terraplenagem e macadame com revestimento betuminoso na extensão de duzentos e quarenta e oito metros

Torna-se público que no dia 14 de Agosto, pelas 21,30 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 115.746\$00 (cento e quinze mil setecentos e quarenta e seis escudos).

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 2.893\$70 que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas da documentação exigível deverão ser enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e sob registo, até às 12 horas do dia 14 de Agosto próximo.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 11 de Julho de 1967.

O PRESIDENTE DA CAMARA

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL e INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos
Método DECACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÉNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

Urge colaborar com o Município lacobrigense na solução do problema da água

LAGOS — Porque frequentemente vêm até nós pessoas que residindo nos pontos mais altos da cidade, estão privadas, em determinados períodos, do precioso líquido que é a água, procuramos indagar das causas que originam a falta. Foi-nos dado saber que o Município não descarta o assunto, mas que para o resolver necessita da colaboração de todos, especialmente dos srs. engenheiros Gaivão, Marquês de Sampaio e José de Melo, em cujas propriedades se situam ou devem situar os furos artesanais para a captação da água que, estamos convencidos, chega e sobeja para abastecer todo o concelho.

Até que se removam dificuldades que sempre surgem para a solução de problemas de monta como o presente, impõe-se economia da parte de todos os consumidores, pois não ignoramos que alguns revoltados, com certa razão, pelos consumos mínimos obrigatórios, gastam o que não precisam.

Com a extinção das lavras de arroz, em má hora autorizadas, na zona onde se situa a «mãe de água», muito poderíamos beneficiar não só na captação do precioso líquido, como no aspecto de sanidade pública. Confiamos, pois, que todos os esforços se conjuguem para a eliminação do que prejudica, e execução do que carecemos, porque, bem vistas as coisas, o prejuízo de centenas ou mesmo milhares de escudos em três famílias, que podem resultar em benefício total da população dum concelho como o de Lagos, deve ser motivo de regozijo para aqueles a quem Deus coloca em situação de serem úteis.

QUEM TERÁ CULPAS? — Temos conhecimento de que recentemente foram despedidos alguns jovens que se encontravam ao serviço da Maal, empresa que, na verdade, tem contribuído para o progresso de Lagos. Por culpa de quem? Não é segredo, que empresas menos escrupulosas, se servem de todos os meios ao seu alcance, para despedirem operários que lhes caem em desgraça. Também não é segredo que encarregados menos competentes, usam de disfarces para ganharem simpatias nas empresas que servem. Sabemos no entanto, que as liberdades de determinados pais para com os filhos, contribuem para que estes sejam menos afetados ao trabalho e portanto capazes de se unirem no sentido de deixarem de proporcionar às empresas onde actuam, serviços compatíveis com a féria que recebem. Neste caso, verificada que seja a imprudência, não podemos nem devemos condenar qualquer empresa pelo despedimento de operário ou operários que, deixando de produzir, segundo as suas condições físicas se tornam autenticamente nocivos.

Porém, quem terá culpas? A empresa, por falta de encarregados à altura de tirarem proveito dos operários que, especialmente quando adolescentes, carecem de aturada vigilância no desempenho dos serviços de que são incumbidos? Os encarregados que deixando de vigiar os operários, limitam-se a exigir sem os ter elucidado sobre a melhor forma de produzir? Os pais que devendo por todos os meios ao seu alcance, procurar saber do aproveitamento dos filhos, se limitam a aceitar por bom o que estes lhes apresentam, com o fim especial de ganharem terreno no que, bem vistas as coisas, se pode classificar de vadiagem?

Porque nos consta que os operários despedidos eram senão na totalidade, pouco menos, lacobrigenses na adolescência, o caso reveste-se de certa gravidade, por estarmos na época do verão, propícia portanto a peripécias dos que desejam viver sem trabalhar.

Prestigiar-se-á a Maal tanto mais quanto mais trabalho proporcionar aos lacobrigenses, mas estando no pleníssimo direito de defender os seus interesses,

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

Armazéns

Vendem-se ou alugam-se.
Trata: José Marcelino de Sousa, Rua Filipe Alistão, 17 — FARO — Telf. 24029.

ses, não pode nem deve consentir ao seu serviço os que desejam estar empregados apenas para receber o que seriamos que, no sentido de continuar contribuindo para o progresso de Lagos, trouxesse à luz da Imprensa dos motivos que a levaram aos últimos despedimentos, pelo menos para podermos incitar os capazes de cumprir, que felizmente ainda existem, a procurá-la para prestação de serviços.

A ATRACÇÃO DA COSTA DE OIRO
Passou por Lagos Tristão da Silva Júnior, que por acaso nos foi apresentado por pessoa humilde, quando um grupo de jovens lhe solicitava autógrafos que cedia com satisfação tal que nos impressionou. Também fomos contemplados e após o muito obrigado que os bons princípios aconselham, inquirimos se demoraria em Lagos. Respondeu, que não, porque a sua vida não lho permite, mas que partia com saudades, visto que 24 horas entre humilidades que o rodearam de atenções, algumas passadas nas praias do Porto de Mós e Dona Ana, são motivo bastante para voltar e até para procurar uma vivenda onde passar as suas férias.

JURAMENTO DE BANDEIRA DOS RECRUTAS DO 2.º TURNO DA 2.ª E. R./67 DO C. I. C. A. 5 — Apenas com um mês de instrução, prestaram juramento os recrutas do 2.º turno da 2.ª E. R./67 do C. I. C. A. 5.

Foi-nos grato constatar o seu apuro, quer na cerimónia, quer no desfile, e a destreza, quer na condução auto, quer na ginástica de aplicação militar. O sr. aspirante Alfredo Maria, na sua alocação foi bem expressivo quanto ao amor que devemos nutrir pela Pátria, tendo demonstrado que a maior glória do militar consiste em servi-la com dedicação. A distribuição de prémios a 4 recrutas que mais se distinguiram foi momento autenticamente vibrante, sentindo-se que militares e civis se confundiram nos aplausos. Vamos assim, a pouco e pouco revivendo o passado militar de Lagos, certos de que pela força de vontade do sr. comandante Guedes e dos seus colaboradores, o quartel melhorará cada vez mais para honra dos que passaram e glória dos actuais.

AINDA AS SACUDIDELAS DE PÓ
— Temos dito e repetido que as sacudidas de pó na via pública são prejudiciais e revelam atraso de quem as pratica. Não desejamos, é certo, aborrecer os que nos acompanham, fazendo vibrar constantemente a mesma tecla.

Mas, porque o som ainda não se fez ouvir em determinadas ruas, como na 1.ª de Maio, onde existem donas de casa useiras e vezeiras nas sacudidas de pó, sem atentarem sequer que no piso inferior ao seu existe um estabelecimento de venda de frutas e hortaliças recentemente emmoseado com cabelos em quantidade, que deviam ser produto de limpeza de cabeça, cá estamos de novo a fazer vibrar a tecla. Oxalá o som chegue aos ouvidos de quantas donas de casa se permitem sacudir pó na via pública a qualquer hora do dia, e até das entidades que ao abrigo das posturas municipais podem contribuir para a sustação da revoltante prática, porque contrariamente, antesvemos som mais vibrante ainda.

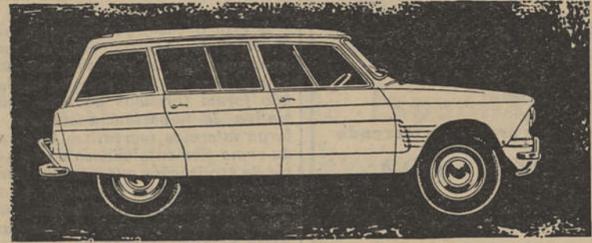
A LIMITAÇÃO DE CONSULTAS, PORTA ABERTA PARA O DESPRESTÍGIO DOS SERVIÇOS MÉDICOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA — Sem duvidarmos da boa intenção dos que limitam o número de consultas nos serviços médicos das Caixas de Previdência, somos forçados a concluir que tal medida resulta em desprestígio daquelas.

Um facto recente, ocorrido no Posto de Lagos, basta para o demonstrar. Criança de tenra idade, em estado grave, deixou de ser assistida, apesar do médico ainda se encontrar no Posto, e ter sido prevenido do facto. Assistida depois pelo sr. dr. Fernandes, mediante pagamento de consulta, porque este não está ao serviço das Caixas, veio a falecer. Admitimos que o médico das Caixas, por sinal subdelegado de Saúde, não actuasse de forma a evitar a morte; o certo é, porém, que todos comentam desfavoravelmente uma atitude imprópria de quem, pela profissão que escolheu para triunfar na vida, a deve arriscar em prol do seu semelhante.

De dia para dia mais se acentua a necessidade de estudo que facilite aos doentes recorrerem aos médicos preferidos, pois estamos convencidos de que prevalecendo o actual estado de coisas, os descontentes aumentarão com prejuízo do progresso social que os nossos governantes tiveram em vista com a promulgação da lei que criou as Caixas de Previdência.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

citroën
ami6



sabia que:

O Ami-6 é actualmente, e desde o ano de 1966, o modelo mais vendido em França? Quando se sabe que, entre as marcas francesas e estrangeiras que partilham o mercado francês (mais de 1 milhão de viaturas por ano), se vendem mais de 100 modelos diferentes de carros, é um grande sucesso para o AMI-6 ser o primeiro sobre 100.

PORQUÊ este sucesso?

Porque o break AMI-6 é, de todos os carros, o que oferece simultaneamente mais conforto e espaço no interior, mais segurança, robustez e economia.

Se deseja um catálogo a cores sobre este carro ou, melhor, se deseja receber sem qualquer compromisso uma demonstração das suas surpreendentes qualidades, envie o recorte junto a:

AUTOMÓVEIS CITROËN, S. A. R. L.
Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A/Lisboa

Nome:

Morada:

Deseja: Fazer uma demonstração

Receber um catálogo

J. A.

Ministério das Comunicações Junta Central de Portos Anúncio

Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção de um rebocador de casco de madeira, de 250 c. v., para a Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve».

Faz-se público que no dia 22 de Agosto de 1967, pelas 15 horas, na Junta Central de Portos, situada na Rua de S. Nicolau n.º 13-3.º, em Lisboa, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 13.750\$00 (treze mil setecentos e cinquenta escudos) mediante guia passada pelo próprio concorrente, conforme modelo anexo ao programa de concurso.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve.

Lisboa, 14 de Julho de 1967.

O PRESIDENTE,

M. Henriques Gonçalves

Exportação de citrinos da área do Mediterrâneo

A Comissão da Zona Franca de citrinos publicou os seguintes dados sobre as exportações de alguns países mediterrânicos (desde o início da estação, até 30 de Maio do ano corrente):

Argélia: exportou um total de 145.276 toneladas métricas, incluindo 99.644 toneladas de laranjas, 43.970 de clementinas/mandarinas, 670 de limões e 992 de toranjas.

A França foi o maior importador, com

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

VENDE-SE

Prédio térreo com 6 divisões, armazém anexo e mais duas divisões também anexas, sito no centro de Vila Nova de Cacela.

Dirigir proposta a João Bernardo Argelino — Rua da Alegria n.º 138 r/c — LISBOA.

um total de 98.199 toneladas, seguida da U. R. S. S., com 18.948; e da Jugoslávia, com 10.343 toneladas.

Marrocos: exportou 521.606 toneladas métricas de citrinos, constituídas por 438.072 toneladas de laranjas, 74.667 de clementinas/mandarinas, 4.683 de limões e 4.184 toneladas de toranjas.

A França voltou a ser o maior importador de citrinos deste mercado, com um total de 219.777 toneladas, seguida da U. R. S. S., com 117.574 e da República Federal Alemã com 80.979 toneladas.

Tunísia: exportou 49.736 toneladas métricas de citrinos, incluindo 36.210 toneladas de laranjas, 5.394 de clementinas, 2.975 de mandarinas, 4.940 de limões e 217 toneladas de toranjas.

Também a França foi o maior importador deste mercado, recebendo 39.081 toneladas, seguida da Jugoslávia com 4.737 e da Suíça com 3.027 toneladas.

Espanha: este país exportou um total de 1.250.809 toneladas, constituídas por 1.059.241 toneladas de laranjas, 154.010 de clementinas/mandarinas, 34.245 de limões e 3.313 de toranjas.

A República Federal Alemã foi o maior comprador, com uma importação de 438.702 toneladas, seguida da França, com 300.246 e da Grã-Bretanha com 110.909 toneladas.

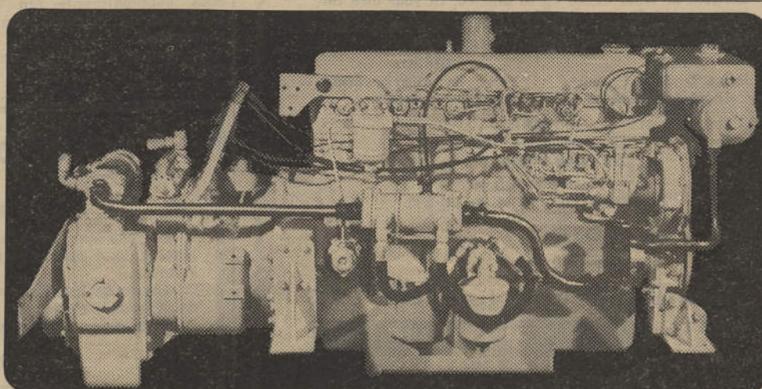
Itália (até 30 de Abril de 1967): exportou 396.327 toneladas métricas de citrinos, constituídas por 133.068 toneladas de laranjas, 49.123 de clementinas/mandarinas e 214.136 toneladas de limões.

Foi também a República Federal Alemã o maior importador deste país, com um total de 147.795 toneladas, seguida da Suíça, com 45.065 e da Áustria, com 35.305.

Israel (até 28 de Maio de 1967): exportou um total de 676.287 toneladas métricas de citrinos, incluindo 532.278 toneladas de laranjas, 18.298 de limões e 125.711 de toranjas.

A Grã-Bretanha foi o maior importador, com 193.672 toneladas, seguida da República Federal Alemã com 142.611 e da França, com 58.382 toneladas.

**MOTORES
DIESEL
FORD**



MODELO 2704-E MARINIZADO por E.C.V. POTÊNCIA CONTINUA: 35 HP a 98 HP.

EM EXPOSIÇÃO:

ELECTRO CENTRAL
VULCANIZADORA, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD
Av. 24 de Julho, 60-G - LISBOA
TEL. 66 90 44

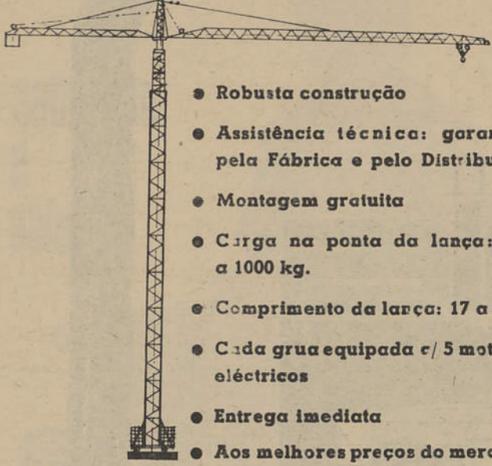
QUALIDADE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
STOCK DE PEÇAS
PREÇOS COMPETITIVOS

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

GRUAS-TORRE «MINASTELA»



- Robusta construção
Assistência técnica: garantida pela Fábrica e pelo Distribuidor
Montagem gratuita
Carga na ponta da lança: 600 a 1000 kg.
Comprimento da lança: 17 a 30 m
Cada grua equipada c/ 5 motores eléctricos
Entrega imediata
Aos melhores preços do mercado

Distribuidor: MINASTELA, LDA. Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA

PROBLEMAS DO TURISMO

(Conclusão da 1.ª página) estrangeiro, principalmente em países baratos como o nosso. Todos conhecemos casos semelhantes e poucas vezes pensamos na propaganda turística, autêntica aliás, dos emigrantes portugueses.

tos franceses para o norte. Eles vêm atraídos pelo camarada da oficina, da fábrica ou da garagem, que os influenciaram e arrastaram para a sua terra.

Este um problema digno de meditação mas temos de concordar que o nosso emigrante é o primeiro a fazer a nossa propaganda, visto que, em geral, são condições de ordem económica que o levam a abandonar o lar e os seus, para procurar em países estrangeiros e longínquos situações que no seu lhe recusam. Não o criticaremos por isso.

Agenda do Contribuinte

Mês de Julho

Durante este mês, encontram-se a pagamento na Tesouraria da Fazenda Pública as seguintes contribuições e impostos relativos ao ano de 1966:

Contribuição Predial - Poderá ser paga por uma só vez, em Julho, ou em duas prestações iguais, não inferiores a 100\$00, com vencimento em Julho e Outubro, devendo as colectas até 200\$00 ser pagas por uma só vez no mês de Julho.

Imposto profissional - O imposto deverá ser pago durante o mês de Julho. Não sendo pagos no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Vende-se

Casa de habitação há pouco construída c/ casas para avião, pocilgas, etc. a 200 m. da Estrada Nacional - Marim. Linda vista sobre a Ilha da Armonia. Resposta a este jornal ao n.º 9206.

Vende-se

Prédio de 1.º andar, no centro da Praia da Salema, c/ vista para o mar, 10 divisões e quintal. Trata: José Amador de Sousa, Rua Z, n.º 1 - PORTIMÃO.

Prédios Novos em Faro

Vendem-se no centro da cidade, já arrendados. Rendimento cerca de 7%. Informações pelo Telef. 22902 - FARO.



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA» A sair de LISBOA em 26 de AGOSTO Segunda classe a Esc. 9.113\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // 10 dias de viagem CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 665054-672319

Anúncio

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de Construção do Edifício da Sede da Casa do Povo de Alcantarilha.

Faz-se público que no próximo dia 8 do mês de Agosto, do ano corrente, pelas 14 horas, na sede provisória da Casa do Povo de Alcantarilha, na Rua Nossa Senhora do Carmo, n.º 9, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao Concurso Público para a arrematação da empreitada acima referida.

O depósito provisório, de esc. 13.785\$00, será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Secretaria da Casa do Povo, até à véspera do Concurso, e o definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo está patente todos os dias úteis das 9 às 13 e das 14 às 17 horas na sede provisória da Casa do Povo. Casa do Povo de Alcantarilha, 13 de Julho de 1967.

O Presidente da Comissão Administrativa, Manuel José de Mendonça

A SETA E O ALVO

(Conclusão da 1.ª página)

E, se há o maior interesse em levar a efeito a criação de novos motivos capazes de despertar a atenção dos que nos procuram para as suas jéris, há também, por outro lado, suponho, a necessidade premente de não deixar morrer as realizações que, levadas a cabo em épocas anteriores, demonstraram cabalmente servir a causa e enquadrar-se perfeitamente no plano da Operação Algarve-Turismo, não só pelo movimento de geral aplauso que suscitaram como também por terem conseguido trazer ao Algarve substancial número de curiosos.

Este o caso, por exemplo, do Festival do Algarve que, no ano transacto, não se realizou, não sabemos bem porquê, pois as razões não foram tornadas públicas. Iniciativa de importância cultural e largo interesse recreativo, integrada como elemento valioso numa série de realizações que servem francamente a nossa Província e as suas pretensões, justificadas, no capítulo do turismo, ela partira desse notável espírito de escritora que é Fernanda de Castro, a qual, apaixonada decisivamente pelas

coisas algarvias, se fixou entre nós, construindo uma obra que mereceu os maiores encómios. Iniciativa de interesse, dizíamos, o Festival do Algarve não pode morrer sem prejuízo evidente dos interesses da Província. Ele conseguiu chamar a atenção para os lugares que, aparentemente não incluídos na rota turística do Algarve, têm forçosamente que fazer parte dela, como é o caso do Castelo de Silves que se presta primorosamente para cenário de representações teatrais. Vem-nos à lembrança a «Lenda das Amendoeiras», esse magnífico auto de José Carlos Ary dos Santos que um excelente grupo de actores ali levou à cena, há três anos.

É muito possível que Fernanda de Castro não possa tomar a seu cargo, por motivos pessoais, a organização do Festival. Mas por que não se encarregam do mesmo os organismos oficiais de turismo da nossa Província, num trabalho de conjunto que mereceria os maiores louvores e serviria, sem dúvida, da melhor maneira a causa em que tais organismos estão empenhados?

TORQUATO DA LUZ

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Agosto, Setembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920

Jovem vítima de acidente no trabalho

Numa oficina de reparação de automóveis, em Faro, um jovem aprendiz, Amaro Pedro Fernandes, de 16 anos, filho da sr.ª D. Jesuína Maria Pedro e do sr. Marciano Fernandes, natural de Coruche e residente em Fontes de Marchil, encontrava-se sob um veículo a repará-lo. Por razões desconhecidas o carro saiu dos caixões e caiu sobre o infeliz, que ficou em estado desesperado, com fracturas múltiplas. Conduzido ao Hospital da Misericórdia, poucos momentos teve de vida.

Ao Comércio

Colaborador, possuindo carro, oferece os seus serviços na colocação de artigos de fácil venda nesta Província.

Resposta a este jornal ao n.º 9346.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

Morreu quando tomava banho

Aconteceu no domingo, calor de Julho, sol do Algarve e águas convidativas. Para o António Joaquim Roseta Nunes, de 14 anos, filho da sr.ª D. Maria Emilia Roseta e do sr. José Joaquim Nunes, natural de Monchique e residente na Praça D. Afonso III, em Faro, o dia anterior, pleno de alegria, passado na praia daquela cidade. Um mergulho nas águas da ria fê-lo embater com a cabeça em alguma pedra, ao que se presume, originando fracturas que lhe foram mortais. A despeito de todos os socorros prestados, a morte havia marcado encontro com uma vida em plena pujança.

J. PIMENTA, LDA. A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL. AUMENTE O SEU DINHEIRO COMPRANDO UM ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO. 145 CONTOS. JURO DE 8% GARANTIDOS POR DOZE ANOS. ESCRITÓRIO. Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - LISBOA - Telef. 45843 e 47843. Rua D. Maria I, 30 - QUELUZ - Telefones 952021/22. O seu rendimento de hoje poderá ser a sua habitação de amanhã. Rolboeira - Cidade Jardim - Amadora - Telefone 933670. Alapraia - S. João de Estoril - Paço de Arcos - Queluz.

NORTENHA VENDE: HERDAS NO ALENTEJO. Possui a NORTENHA o maior ficheiro de heranças no Alentejo, desde 400 a 30.000 contos. No v.º próprio interesse, consultem-nos: Em Faro, na Mafatil - R. Ivens, Tel. 24243 - ou em Ourique, no n.º procurador, Solicitador Monteiro Barroso, Tel. 34. ESTATES IN ALENTEJO. NORTENHA owns the largest files of estates in Alentejo, ranging from U. S. dollars 13,800 up to 1,000,000 or from £5,000 up to £375,000. In your own interest apply for us: In Faro, at Mafatil - R. Ivens - Telephone 24243 - or at Ourique, our Agent Mr. Monteiro Barroso, Solicitador, Telephone 34. PORTO LISBOA. Praça D. João I, 25-1.º. Praça da Alegria, 58-2.º. Tel. 26706/30181/31088. 862228/366731/866812. COIMBRA. Av. Fernão Mag. 266-2.º. Tel. 27404/27855. Mediadora Oficial. Decreto-Lei n.º 43.767 de 30/6/61. MOSTRA EM FARO: MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º TELEF. 24243. TRATA: empresa predial NORTENHA. PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º - TELEFONES 26706 - 30181 - 31087. LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º - TELEFONES 862228 - 366731 - 866812. COIMBRA - AV. FERREIRO DE MAGALHÃES, 26, 2.º - TELEFONES 27404 - 27855.

TUA AZEITE NO ALGARVE PEÇA NO VOSSO FORNECEDOR TUA AZEITE VIRGEM EXTRA 1 LITRO 25\$00 (Garrafa oferecida) é um PRODUTO DO NORDESTE TRANSMONTANO LIVROS

«Vidas de Vivos», de Joaquim Lagoeiro

O livro é o drama das mulheres dos emigrantes, como já Rosália de Castro lhes chamava. Apertados da necessidade, cedem os homens ao aceno da ambição e ao destino que trazem no sangue. Assim se argamassaram Brasília, África, o mundo novo. Cedem, que os empurram as companheiras. Elas, ficam. Na terra, de antanho o seu lar, para que não morra sem uma sede de água, e maninha. E esperam. Eles não voltam, um dia, para o resgate, e a vida será então... Voltam, tarde quase sempre, demasiado tarde. Os que voltam! Às vezes, quando perdida já a companheira por algum desvaio, se não reconhecível apenas através dos olhos da alma. Mas regressam a uma morte. Entretanto, elas viveram. A seu modo, resignadas umas, em desespero outras, vítimas todas e sempre. «Vidas de vivos», uma história de ontem, de hoje e de amanhã.

que um romance campestre, odoroso e rude, uma espécie de romance picaresco, uma epopéia barroca: é a revelação de um grande escritor.

Efectivamente, se alguma coisa de fundamental caracteriza aquela etapa da obra de Fernando Namora que mais correspondeu a uma determinante social da fase verista do neo-realismo, e que, de certo modo, exprimiu, num conjunto, a ânsia pulsávil e urgente do panfleto acusatório e desalienador das realidades populares nacionais, essa alguma coisa definiu-se sempre pela independência criadora, pelo não enfileiramento incondicional a um programa esquemático que, no entanto, não foi atraído, antes pelo contrário, pois — e o tempo é hoje testemunho desta afirmação — mantendo uma posição de coerência humanística com a sua obra e a missão do neo-realismo nos anos de 40, sobe, desde logo, atender a essa outra dimensão do homem — a sua realidade intrinsecamente interior e subjectiva. É aí que reside a grande fusão, o equilíbrio permanente da obra de Fernando Namora: o homem dialéctico e o homem subjectivo; o que reage de acordo com as suas necessidades sociais e o que não pode ignorar (não deve) a sua realidade interior.

O autor, Joaquim Lagoeiro nasceu em Veiros, Estarreja, terra de emigrantes. Daí que o tema da emigração surja nalgumas das suas obras, ex professo em «Vidas de Vivos», acidentalmente em «Os Fraldas» e «Mosca na Vidraça». Na sua aldeia, como em toda a parte, vegeta à margem a subgenete que do mundo tem uma visão primitiva e muito sua — assunto que se lhe impôs e que tratou com originalidade, embora, segundo um crítico, lembre por vezes Steinbeck («Os Fraldas», «Corda Barba», «Santos Pecaadores»). Desta raiz rompeu e afillhou o interesse muito humano pelos que se mantêm vermes da terra, e foi o apelo do social subjacente em toda a sua obra, evidente mais em «As Castigadas», «Os Fraldas», «Santos Pecaadores», «Transplantado» para a capital, onde trabalha, não podia o autor ficar indiferente ao farfalhão do meio, momento literário e pseudoculto («O Manto Diáfano»), nem à tacahez em que se debate em vão o pequeno emigrante do mundo que se lhe fecha, porque nele se alicerça («Mosca na Vidraça»).

O livro integra-se na Coleção «Obras de Fernando Namora», de Publicações Europa-América.

«História Universal», de Carl Grimberg - 7.º Volume, «Das Cruzadas às Guerras Hussitas»

Um prefácio de Jorge Amado à 6.ª edição de «O Trigo e o Joio», de Fernando Namora

«História Universal», cujo 7.º volume acaba de sair — obra editada pela Marabout e cujo êxito em Portugal, onde foi lançada por Publicações Europa-América, se pode traduzir pelo crescente aumento de leitores interessados nesta notável publicação — a maravilhosa aventura do homem, na sua longa viagem através dos tempos, é narrada pelo seu autor, Carl Grimberg, de forma aliciente, transformando-se o estudo em agradável e proveitoso passatempo.

O conjunto da colecção é, de resto, um fresco de extraordinárias proporções, pois abarca toda a história da humanidade.

«Aproveito a oportunidade da publicação de uma nova edição de «O Trigo e o Joio» para expressar toda a minha antiga e sempre renovada admiração por seu autor, o romancista Fernando Namora, mestre do romance. É desta forma que o grande romancista brasileiro Jorge Amado inicia o prefácio que acompanha a 6.ª edição, (22.º milhar), de um dos livros mais importantes na obra do autor de «Diálogo em Sete dias», prefácio que vem testemunhar, uma vez mais, a projecção e o prestígio do romancista Fernando Namora.

«China — de Confúcio a Mao-Tsé-Tung», de Albertino dos Santos Matias

Obra de profundo e irresistível humanismo, ignorando voluntariamente o pitoresco e o folclore para apenas se concentrar no que eles com frequência mascararam, os dramas patéticos, «O Trigo e o Joio», tal como o afirmou o crítico do «Figaro Littéraire», é mais do

Uma extensão de cerca de 10 milhões de quilómetros quadrados; uma população que deve orçar por 650 milhões de habitantes; uma civilização antiquíssima e original que tem constituído inesgotável fonte de sedução para o Oriente — eis a China, mundo imenso de mistério e perspectivas, quinta potência nuclear do planeta, a viver presentemente uma crise (no sentido clássico do termo) cujas consequências poderão decisivamente pesar no futuro da humanidade.

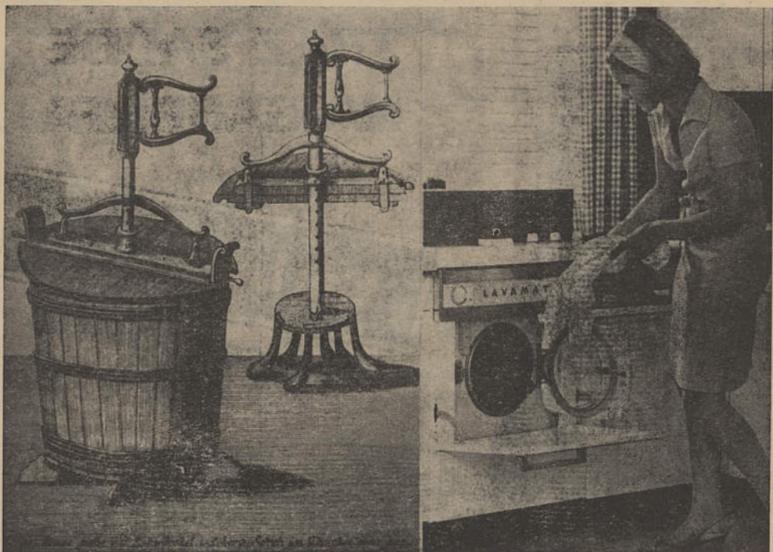
Precisa-se tractorista com carta de condução, de preferência possuindo também carta de ligeiros, que saiba trabalhar no ramo agrícola, especialmente em Vinhas e Pomares de citrinos com alfaias mecânicas.

Embaixador de Portugal no Paquistão, Albertino dos Santos Matias, profundo conhecedor e estudioso dos problemas orientais, dá-nos, nesta obra objectiva e rigorosamente documentada — «China — de Confúcio a Mao Tsé-Tung» — uma lúcida visão global desse mundo cuja orientação actual deve ser discutida mas não pode ser ignorada sem que nos alheemos de uma questão vital: a da própria sobrevivência da civilização que o homem criou sobre a terra.

Tractorista

Resposta a este jornal ao n.º 9354.

FIOS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica. Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Roblion a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc. Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras. A. NETO RAPOSO Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metro-politano).



A máquina de lavar vai fazer 200 anos!

**Uma selha com uns «pés-de-galo»
— Revolta das lavadeiras**

Há cerca de 200 anos, o povo, pasmado, conheceu pela primeira vez as «cómodas e confortabilíssimas» máquinas de lavar que Jacob Christian Schaffers, erudito em Teologia e Filosofia, pregador por Regensburg, inventara. A máquina, assim anunciou o dr. Schaffers, «lava sem barreira, sem água quente, sem lenha e fumo, e... sem lavadeiras».

Que maravilha era esta? Uma selha com uma torneira de escoamento na parte inferior e um mecanismo desmontável, composto de uma alavanca com braço giratório tendo na base uma roda de madeira com seis «pés-de-galo»! A roupa, mal coberta de água morna e que antes havia sido posta de molho e ensaboadas, era movida por estes «pés-de-galo» dentro da selha, durante um quarto de hora. Por fim a roupa era posta, durante uma a duas horas, numa banheira com água fria.

Que longo caminho desde esta máquina de lavar até às máquinas automáticas de hoje! Agora basta carregar num botão e escolher de entre muitos, um programa de lavagem. Em 1767, porém, só havia um programa universal. E no que respeitava ao seu manejo, procedia-se assim: «A gente punha-se em frente da máquina de maneira que, de frente, visse o Meio-dia (Sul) e tivesse, portanto, do seu lado direito o poente, do lado esquerdo o nascente e pelas costas o setentrão (Norte). Pegava-se então, na «bandeira» do mecanismo de lavar com a mão direita e fazia-se girar da mão direita para a esquerda, rodando-a no sentido do sol, passando através dos pontos cardiais até chegar de novo ao ponto de partida e, sucessivamente a uma velocidade «vertiginosa»!

O cepticismo com que os nossos antepassados deparavam o novo progresso não é de admirar.

Os concidãos do dr. Schaffers não acreditavam nas suas frias afirmações: de que o aparelho «lava sem barreira, sem lenha ou carvão». O dr. Schaffers tinha esperança que, entretanto, as pessoas se habituassem a isso. Em longos tratados e descrições demonstrou ele que com este método se utilizava agora muito menos água e sabão. Por isso a sua informação «sem barreira» era legítima. E a água devia ser apenas morna. Bastava deitar uma panela de água quente na barreira fria, para a pôr à temperatura própria. Dizia ele cheio de razão: «sem lenha e sem carvão».

Das pessoas que se resolviam comprar uma máquina de lavar «Schaffers», algumas louvavam o inventor em cartas de entusiasmo, ou apresentavam-lhe os seus cumprimentos; outras, pelo contrário, não se mostravam muito satisfeitas com os resultados da lavagem. O dr. Schaffers tentou então provar que as selhas antigas feitas pelos tanoeiros eram de valor inferior e que representavam um sacrifício para as lavadeiras. Estas, teimosas, porque recusavam pela sua existência, tinham conspirado contra o dr. Schaffers e contra as suas máquinas. O seu argumento de que em vez de lavarem a roupa de uma só casa por dia podiam agora lavar, no mesmo dia, roupa de várias casas, aumentando assim o seu salário, não deu resultado. Se, numa casa, uma lavadeira era exortada a utilizar a má-

quina de lavar, punha, muitas vezes de má-fé, o mecanismo de lavar directamente sobre a base da selha, ficando assim à mostra uma estria profunda. Outras punham o mecanismo por cima da roupa, em vez de o colocar no meio. E então mostravam elas o seu não dissimulado triunfo perante a roupa que continuava tão suja como antes e cheia de nódoas de rapé.

As lavadeiras não impediram, no entanto, que o doutor em Teologia e Filosofia continuasse a melhorar o seu aparelho, especialmente no respeitante ao manejo. Em breve apresentava ele novos planos para mover, por meio de uma rodana, a tampa da selha e o mecanismo; também sonhava poder acionar o braço-móvel mecanicamente. Até as lavandarias automáticas por meio de introdução de moeda já ele previa no seu espírito; uma «comunidade» com 100 ou mais máquinas de lavar, accionadas por uma azenha e as lavadeiras assistindo de braços cruzados. «Quando

chegarão os tempos, em que tudo se possa lavar em máquinas, sem usar lenha, nem lume?» perguntava ele apreensivo. Sómente num ponto errara, se bem que para isso fossem necessários quase 190 anos: A máquina acabou mesmo por suplantar as lavadeiras.

Bares

Casas desmontáveis, mobiliário diverso por encomenda e para entrega imediata na fábrica de móveis GONÇALVES BEIRÃO — Telef. 42137 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

**CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO**

MONTE GORDO — Teleg.: VENTO — Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António

No Saack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café

LANCÔME

A MARCA FRANCESA DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Tem a honra de informar que a sua esthéticienne

Mlle. PINELLA

estará à disposição da Ex.^{ma} Clientela na FARMÁCIA PIEDADE — Rua João de Deus, 14 — ALBUFEIRA, nos dias 24-25 e 26 de Julho e na PERFUMARIA ALIANÇA Rua do Comércio, 18 — PORTIMÃO, nos dias 27-28 e 29 de Julho, para gratuitamente aconselhar sobre a beleza e maquilhagem, apresentando o novo

LAIT DÉMAQUILLANT

GALATÉE

Festival de ginástica seguido de baile, na Casa do Povo da Luz de Tavira

No parque de jogos da Casa do Povo da Luz de Tavira, o Centro de Recreio e Cultura de Queluz e aquela Casa do Povo apresentam no próximo dia 30, às 22 horas, duas classes femininas e duas classes masculinas de ginástica, com 130 atletas em exercícios rítmicos e saltos.

Como complemento da festa, realiza-se um baile, abrilhantado pelo conjunto «Os Condes» e uma sessão de fados por José Maia, o «múdo de Moscovides».

Trespasa-se

Estabelecimento sito na Rua do Alportel, 75 A (uma das principais artérias da cidade).

Dirigir às Papelarias e Livrarias Artys—Faro.

PONTE SUSPensa

Numa ponte de grinaldas Suspensa, sobre águas paradas Medito silêncios, horizontes de fuga Absorvendo vida feita de nadas sentindo no peito cativos, desejos de (muda

Mudar. Mudança de existência À vida suspensa, em ponte de grinaldas Em cada dia, cresce uma vivência Em cada vida há vidas paradas

E na idiotia das vivências No dia que passa, as vidas Ficam suspensas. E nas grades fechadas

Os rostos crispados, amanhecem Seguros de si e revoltas se tecem tecidas de anseios, vontades, receios

Manuel vaz

Cão de Pastor Alemão

10 meses—filho de pai premiado, registado, muito meigo, vende-se.

Resposta ao n.º 9.201.

ALBUFEIRA
FLATS • SHOPS • OFFICES
sells or rents

Town's center

NOVOCAL-Novas Construções de Albufeira, Lda.

Telef. 255 • Teleg. NOVOCAL • ALBUFEIRA

No centro da vila

Vende ou arrenda

APARTAMENTOS • LOJAS • ESCRITÓRIOS

ALBUFEIRA

Na Espanha, o país dos maiores olivais, uma mecanização intensiva promete recordes de rentabilidade

A Espanha cultiva azeitonas em 2.277.000 hectares, seguindo-se a Itália com uma área de cultivo de 2.243.000, representando ambos os países cerca de 60 por cento da produção mundial. O restante divide-se pela Grécia (12 por cento), Portugal (7 por cento), Turquia (6 por cento), Tunísia (5 por cento) e outros países (10 por cento). Na média dos anos de 1959 a 1964 a Grécia registou o mais alto rendimento de azeitonas por hectare, com 280 quilos. Comparativamente, a Espanha atingiu 200, a Turquia 185, a Itália 125 e a Tunísia 80.

Encontram-se culturas de azeitonas nas 33 províncias espanholas; contudo, cerca de metade da área de cultivo e dois terços da produção concentram-se nas províncias de Jaén, Sevilha e Córdoba, sendo a de Jaén, nos anos de 1959 a 1964, a que se manteve à frente, com um rendimento médio de 370 quilos. O resultado mais baixo (94 quilos) registou-se em Badajoz.

Até agora, na cultura de azeitona, só foram parcialmente mecanizadas as operações de lavar, adubar e de combate aos parasitas. O emprego de tractores não é, por vezes, possível devido ao solo pedregoso e inclinado e também não é rentável nas culturas que abrangem menos de 75 hectares.

Reflexos do encarecimento da mão-de-obra

Na colheita de frutos empregam-se diversos métodos, por exemplo o «método de vibração». Quando se trata de árvores cujos frutos se soltam facilmente, as máquinas, conforme o tamanho, possibilitam uma colheita de 60 a 85%. Utilizando máquinas maiores corre-se, aliás, o risco de causar estragos demasiado sensíveis nas árvores. Para apanhar os frutos passou, recentemente, a utilizar-se aparelhagem que coloca as azeitonas directamente nos veículos de transporte.

Também muitas vezes se fazem cair as azeitonas directamente em redes plásticas estendidas, que tornam desnecessária a apanha do chão, e onde podem ser logo guardadas as azeitonas. Diz-se que a falta de mão-de-obra agrícola e os consequentes aumentos de salários devem tornar necessária uma mecanização mais intensa da economia deste sector.

No ano económico de 1964/65 produziram-se, em Espanha, 114.500 toneladas de azeite, atingindo a produção mundial, nessa temporada, cerca de 1,64 milhões de toneladas. Para 1965/66, a produção de azeite na Espanha é calculada entre 330.000 e 400.000 toneladas e a produção mundial em cerca de 1,57 milhões.

A protecção governamental neste sector da economia

No início da última campanha o comércio e os preços do azeite foram desembargados pelo Governo. Além disso, por decreto do Comissariado Geral de Abastecimento, foi exigida para todos os óleos de consumo uma embalagem adequada (vidro, lata, plástico) e a colocação de etiquetas com indicações de qualidade, quantidade e preço. O Comissariado Geral fixou os seguintes preços de garantia, pelos meses de 1966 exportaram-se 36.242 toneladas de azeite, de tal forma que a desejada exportação anual de 80.000 a 90.000 toneladas tem muitas probabilidades de ser atingida. A exportação de azeite, na medida em que tenha um teor de acidez de menos de 2%, não está submetida em Espanha a quaisquer restrições. Por outro lado, a taxa de 20 pesetas, que até agora era cobrada por cada quilograma de azeite não preparado ao ser exportado, foi abolida.

A evolução extremamente favorável das culturas espanholas de azeitonas faz esperar para o ano de 1966/67 uma colheita que, possivelmente, ultrapassará o resultado recorde do ano económico de 1963/64: 676.000 toneladas.

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

Escola de Enfermagem S. João de Deus ÉVORA

Ingresso na enfermagem... «Uma profissão ao serviço do mundo inteiro»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possivelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia, qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamentos e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc. 500\$00.

Estas mensalidades, serão total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas e orais das disciplinas de português, ciências e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O Presidente do Conselho de Direcção,

MANUEL ESTANISLAU VIEIRA DE BARAHONA

Aluga-se

2 quartos bem mobilados com casa de banho com ou sem serventia de cozinha para os meses de Agosto e Setembro numa das artérias principais de Vila Real de Santo António. Também se aluga para continuar caso assim o desejarem. Resposta a este jornal ao n.º 9350.

Monte Gordo

Alugam-se apartamentos a estrear, meses de Verão ou ao ano,

Dirigir Dr. Rogério Peres — FARO — telef. 22475.

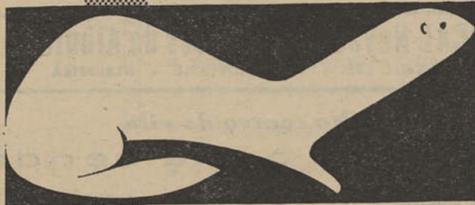
Prédio

Vende-se ou aluga-se em Olhão prédio urbano, térreo, que se compõe de 4 compartimentos com a área total coberta de 552 m².

Informa José Maria Pires Cardoso — Marvão — A. Alentejo.

VISONUIL

Me Campos



Creme hidratante
Leite de beleza
Ampolas vitaminadas
Óleo puro de vison

Tratamento de choc!

Nova série anti-ruga
à base de Óleo de Vison

As provas orais e escritas dos exames finais da Telescola apresentam características originais no ensino em Portugal

Ao fim de dois anos do Curso Unificado da Telescola, os alunos prestaram as suas provas finais. Novos horizontes se apresentam aos que ficaram aprovados: melhor preparação para fins profissionais e condições de ingresso no 2.º ciclo liceal ou no Curso de Formação do Ensino Técnico.

Gracias à Televisão, o Ministério da Educação Nacional, através do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, tomou uma iniciativa que muito irá contribuir para o aumento do nível cultural da população do País.

Nas disciplinas de Língua Pátria e Francês realizaram-se provas orais e escritas; nas restantes — Matemática, Ciências Geográficas-Naturais e História Pátria — apenas escritas. As provas de Desenho e Trabalhos Manuais foram apreciadas no decorrer do ano através dos trabalhos efectuados pelos alunos ou através de provas especialmente promovidas para o efeito.

As provas orais que, ao contrário do que é habitual, se efectuam antes das escritas, revestem-se de características muito interessantes e inéditas em Portugal. Antes do início da prova, procede-se, numa outra sala, ao que poderemos designar como preparação psicológica do aluno para o exame: o assistente, em funções de delegado do júri, dá as indicações necessárias ao aluno, e diz-lhe qual o texto que deverá ler primeiro em silêncio, para bem o compreender. Chama a atenção do candidato para o facto de o exame não constituir um acto transcendente, mas tão-só, uma prova mais, idêntica às que durante o ano prestou. Quando o aluno passa à sala onde é interrogado, encontra-se, portanto, mais aclimatado e mais à-vontade.

Na sala onde decorre o exame o ambiente é diferente daquele a que estamos habituados: as únicas pessoas presentes são o delegado do júri e o monitor. A presença deste contribui para que o aluno se sinta mais tranquilo. As perguntas são registadas em fita magnética na Telescola (com as vozes dos professores a que os alunos estão habituados) e é através de um pequeno aparelho gravador que os alunos ouvem o questionário. As respostas são registadas no gravador. As bobinas são depois enviadas, uma vez cumpridas certas formalidades, à sede da Telescola. Este sistema de gravação apresenta evidentes vantagens, como, por exemplo, o facto de o questionário ter sido elaborado mais ponderadamente e de as perguntas oferecerem o mesmo grau de dificuldade nos exames em todo o País. Por outro lado, evitam-se também assim as consequências resultantes do cansaço do professor ao fim de um certo número de provas orais.

As provas escritas que se efectuam em todo o País na primeira quinzena do mês corrente são apreciadas pelos membros do júri ou pelos professores especializados em cada matéria. Para efeito de ponderação da classificação final são tomadas também em linha de conta as provas normais, efectuadas no decorrer do curso, as informações dos monitores, a verificação local dos trabalhos dos alunos, os trabalhos enviados à Telescola e as provas especiais para determinação das aptidões dos estudantes. Na apreciação das provas escritas têm sido utilizados computadores e, no próximo ano lectivo, deverá ser empregado um computador especial já encomendado nos Estados Unidos.

Deve-se salientar o facto de algumas empresas particulares onde funcionam postos de recepção contribuírem, com a atribuição de prémios aos melhores alunos, para um maior estímulo e interesse pelo Curso Unificado da Telescola. É um exemplo a ser seguido por outras empresas.

O sr. ministro da Educação já autorizou, por despacho, o funcionamento de postos de recepção em salas dos edifícios do Ensino Primário em que se



Condene-se o lixo!

TEMOS de concordar que a Fuseta sempre foi terra limpa e asseada. Mesmo quando desprovida dos serviços de saneamento (água e esgotos), primava pela limpeza e é ver o afã com que as mulheres procuram constantemente dar brancura e beleza, pela cal, às suas casas. O facto da grande maioria das ruas estar pavimentada, contribui também para esta impressão favorável. Nos últimos tempos temos porém notado tendência para se criarem estrumeiras em algumas zonas. E isto é condenável, quer pelo desprestígio que representa, como ainda por constituir um atentado à saúde pública. Referimo-nos em especial ao Largo da Igreja; ao terreno não urbanizado na Rua Germano Rolão; junto ao apeadeiro e nas imediações do parque florestal, lado poente do acesso ao canal de turismo.

E que dizer desse esquisito hábito de depositar aos cantos da rua restos de peixe para alimento dos gatos? Condenamos estas péssimas demonstrações de anti-higiene, pedindo-se que as autoridades intervenham com insistência, no sentido de que sejam castigados os prevaricadores. Paralelamente, o pessoal das carroças de lixo deveria percorrer todas as zonas da Fuseta fazendo ouvir a sua presença, sem favoritismos remunerados. Entendido? Que todos batalhem por uma Fuseta cada vez mais limpa e mais bela!

JOAO LEAL

Barco Vende-se

Equipado com motor Mercedes Benz 30 H. P. Diesel. Deslocação de 3 T. Tem: 4 beliches, cozinha com fogão a gás e lava-loiça, casa de banho c/ sanitário e água doce canalizada. Pronto a funcionar. Informa: Rua da Marinha, 40 — FARO.

Fundição Ferro e Metais

Moldação Mecânica, grandes séries
tampas para esgotos, águas, etc.

Entregas rápidas
ANDRÉS LLUIS BÓS, HERDEIRO

Telef. 51-90 — SILVES



COLCHÕES DE MOLAS
espumaflex

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

Molaflex

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de
HORÁCIO PINTO GAGO
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ



COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.

APARTADO 13

TELEFONE 2

LOULÉ

Justificação Notarial

Certifico que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-quatro, de folhas seis verso a folhas oito verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 4 de Julho de 1967, na qual António José Arrochinha, e sua mulher Gertrudes da Conceição Teixeira, ambos naturais da freguesia e concelho de Albufeira e residentes no sítio da Arrochela, da freguesia e concelho de Silves, se declararam com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito na Arrochela, referido, térreo, com vários compartimentos e logradouro, confinante pelo norte com Joaquim Rodrigues Lapa, sul Francisco Augusto, nascente José Domingos e poente Estrada Nacional, inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.036, com o valor matricial de 39.880\$00, a que atribui igual valor declarado, e não descrito, na Conservatória do Registo Predial de Silves;

Os justificantes alegam na referida escritura que o dito prédio, foi construído, no lote de terreno para construção urbana, com a área de 330m², sito no mesmo de Arrochela, omissão na respectiva matriz, comprado por eles, justificantes, a Vitória do Carmo da Avó, casada no regime de separação de bens com Manuel Gonçalves, tendo ele dado a devida outorga, e a qual é residente no sítio do Loubite, tendo sido a respectiva escritura de compra e venda lavrada em 3 de Fevereiro de 1966, e exarada a folhas 37, do competente livro B-dez do Cartório Notarial de Silves; que por força do disposto no número um do artigo 13 do Código do Registo Predial não é aquela escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que a transmitente referida era à data do mencionado contrato de compra e venda a dona com exclusão de outrem do mencionado lote, por este lhe ter sido doado, por seu avô Pedro Gonçalves da Avó, residente que foi no dito sítio do Loubite, há cerca de 43 anos, sendo ela neta dele e sua universal herdeira; que por falta de título desta mencionada doação não

têm eles outorgantes, possibilidades de comprovar por meios normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 14 de Julho de 1967.

A Notária Interina,

Maria Luísa dos Santos Anselmo

Trabalhador morto devido à queda de uma barreira

Quando procedia à abertura de uma obra, nos arredores de Silves, ficou soterrado na queda de uma barreira o sr. Francisco Nunes Alvares, de 55 anos, casado, natural e residente naquela cidade. Em estado desesperado foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, em Faro, onde faleceu pouco depois. O cadáver foi removido, após as formalidades legais, para o cemitério de Silves.

TINTAS «EXCELSIOR»

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Anúncio

Concurso público para arrematação da empreitada de construção do caminho municipal mil duzentos e quarenta e oito de Manta Rota a Cevadeiras (na estrada nacional cento e vinte e cinco) recarga de macadame e revestimento betuminoso superficial em toda a extensão — mil seiscentos e setenta metros

Torna-se público que no dia 14 de Agosto, pelas 21,30 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada em epígrafe.

A base de licitação é de 145.290\$00 (cento e quarenta e cinco mil duzentos e noventa escudos).

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 3.632\$30 que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas da documentação exigível deverão ser enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e sob registo, até às 12 horas do dia 14 de Agosto próximo.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 11 de Julho de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

REBOBINAGEM DE MOTORES ELÉCTRICOS

Nacionais e estrangeiros

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

Métodos modernos e materiais de PRIMEIRA QUALIDADE

LONGA PRÁTICA

Manuel A. Trindade

Rua Carlos da Maia, 9 — OLHÃO — Telefone 73036

EMBALAGENS
TURÍSTICAS



Pedidos à firma:
JOSÉ GONÇALVES, L.ª
Rua do Alecrim, 45 r/c
LISBOA

Secretária

Precisa-se para o Distrito de Aveiro. Culta e com alguns conhecimentos de inglês e francês. De fina apresentação e activa. Idade de 23 a 28 anos e de preferência solteira. Paga-se ordenado inicial de 2.500\$00 a 4.000\$00. Lugar de futuro. Resposta detalhada em carta manuscrita, acompanhada de fotografia a título devolutivo e dirigida a José A. S. Sucena, Lda. (Fábrica Metaloplastico) — Águeda.

A PROPÓSITO DE UMA EXPOSIÇÃO ESCOLAR

(Conclusão da 1.ª página)

preparação dos jovens para a vida, e elementos de vitalização das próprias terras na justa medida em que, fixando valores (agentes de ensino) vão impulsionar um vasto campo de actividades locais. Surgiu a Escola Industrial de Olhão a concretizar um justo e digno sonho dos olhanenses, de que os mais afortunados tinham de acorrer às centenas a Faro, e os mais pobres (e quantos valores se não perderam!), desistir do seu intento, de pelo estudo se valorizarem, dado o somatório de despesas, e contribuir também para o progresso da terra.

Ao cabo destes anos, pode bem dizer-se que a Escola tem cumprido com geral apreço a sua função, e granjeado o respeito e estima da vila e concelho, que nela têm motivo de orgulho. E que (e não podemos olvidar o óbito que constituem as suas emprestadas instalações), o cunho da missão, que não da profissão, tem animado vontades e valores, e a Escola tem saído da própria Escola e por isso mesmo vivido num clima de plena realização dos objectivos demarcados.

É digna de destaque a acção do sr. dr. António Joaquim de Almeida, seu director, que instante a instante vive os problemas da sua Escola, bem como do dedicado corpo docente. Assim, a exposição define bem todo o processar duma tarefa e diz-nos da forma certa e segura como ali se vai trabalhando.

Ao invés de anos anteriores (uma nota de agrado para o facto da Exposição ter carácter anual e não cunho selectivo de vários anos), o certame este ano ficou dentro da própria Escola. E se perdeu talvez em visitantes, pela distância do centro da vila, ganhou bem no cunho de autenticidade e de afectividade que este «in loco» lhe conferiu.

Na primeira sala admirava-se todo o labor, precisão e perfeição das peças em ferro, instalações eléctricas e aparelhagem que os alunos dos cursos de Electromecânica (Formação e Aperfeiçoamento), numa válida demonstração das suas aptidões para a profissão executaram. Leigo no assunto, ficou-nos a certeza de que os atributos referidos (únicos que podemos emitir) correspondem ao valor de trabalhos em que os cálculos e a precisão dominam e de que é exemplo autêntico a tesoura mecânica.

Variada e múltipla, colorida e vivaz (características dos próprios alunos), eis a faceta das duas salas onde o Ciclo Preparatório mostrou as suas obras. Os trabalhos em madeira, ferro forjado, cartolina ou outros materiais que o engenheiro e a arte moldaram e a fantasia decorou, eram um mundo de sugestões. Os cavalos, os barcos, as casas, as girafas, afirmam a capacidade realizadora dos moços, enquanto que as reparagens nos presentearam com uma bela sala onde a delicadeza e a perfeição se aliavam, em unidade completa. A sala dedicada em especial ao Curso de Formação Feminina, prova mais uma vez essa tão «sul generis» qualidade da mulher portuguesa, que faz dela a fada do lar. A leveza de rendas e bordados, a perfeição de pontos, a singeleza dos desenhos e a graciosidade de peças de vestuário, mostram-nos um duplo aspecto: o formativo e o prático. Presentes ainda os jornais de parede (em que a Escola tem ganho alguns concursos distritais) e belos e grandes desenhos, de que destacamos os trabalhos colectivos. Anotamos a modernidade sugestiva e evocativa de «Calhambeques», a vivacidade e veracidade de «Acampamento», o sabor poético de «Os ninhos» e a nota regionalista de «Chaminés». Ainda dentro deste cunho de regionalismo, aproveitamos o ensejo para referir um trabalho que se impunha fosse adquirido para o belo Museu Etnográfico que a prestimosa Junta Distrital mantém na capital algarvia. Trata-se de uma casa de cunho totalmente olhanense, com agotelas e mirantes e que na sala das lendas, junto às chaminés, constituiria motivo de interesse e da presença da nossa arquitectura local. Executado em plaxex, este trabalho deveria ter o destino que sugerimos, pois cremos que a manifestar-se o merecido e devido interesse da Junta Distrital, a Escola com o sentido de colaboração que é seu apanágio, daria a necessária concordância.

Foi-nos grato saber, durante a visita que fizemos à exposição, que no concurso promovido pela Fábrica Mendes Godinho, de Tomar, a

Escola Industrial de Olhão havia conquistado o primeiro lugar na classe A. Trata-se de um certame entre as escolas técnicas do País e que consiste na apresentação de um trabalho inteiramente confeccionado em plaxex (artigo produzido por aquela firma). Os concorrentes são agrupados em duas classes: A (curso preparatório) e B (cursos de formação).

Ao certame deste ano, a Escola Industrial de Olhão apresentou uma mesa, de tipo rústico, obra do aluno João Manuel Inácio, e que entre mais de 50 trabalhos teve o mérito do 1.º lugar. A Escola foi atribuído um artístico troféu e o aluno receberá um diploma e o prémio pecuniário de 1.000\$00, além do que acompanhado do seu mestre de Trabalhos Manuais, sr. José Martins Palma (cuja dedicação é justo assinalar) irá visitar em Tomar e a convite da empresa promotora, as suas importantes instalações fabris. Uma honra para o Algarve esta vitória e um justo motivo de orgulho para Olhão.

Não queremos encerrar estes apontamentos, sem referir quanto calaram fundo entre os que trabalham neste jornal, as palavras evocativas que o sr. dr. António Joaquim de Almeida dedicou ao nosso querido e saudosos director, na sessão inaugural da exposição:

«Não posso deixar de expressar um agradecimento especial à Imprensa que, na devida altura, nunca deixou de pôr em relevo as manifestações da actividade da Escola Industrial de Olhão. Ao referir-me à Imprensa, não me sentiria bem se não tivesse, neste momento, uma palavra de homenagem a José Barão, o bom amigo e distinto jornalista algarvio, prematuramente falecido, que, através do *Jornal do Algarve*, que brilhantemente dirigiu, muito pugnou pela difusão do ensino técnico no Algarve, e foi cidadão exemplar, jornalista brilhante, homem íntegro no procedimento, simples e humilde nas relações humanas, puro de alma e coração. Aqui deixo expresso o meu muito apreço pelas suas virtudes e o preito das minhas homenagens ao Jornalista, que o soube ser com letra maiúscula e ao cidadão que admirei e muito estimei».

E com o nosso agradecimento, o voto de que a Escola Industrial de Olhão possa, muito em breve, ter próprias, condignas e mais que merecidas instalações.

Trespasa-se

Trespasa-se uma mercearia na R. Teófilo Braga, n.º 86, em Vila Real de Santo António.

Trata o próprio na mesma morada.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 539 — 22-7-67

TRIBUNAL JUDICIAL
da Comarca de Lagos

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, nos autos de Inventário Facultativo a que se procede por óbito de Francisco José Novais, que foi casado, proprietário, de setenta e seis anos, e no qual é cabeça de casal Margarida Mónica de Oliveira, viúva, doméstica, residente em Aljezur, desta comarca, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o interessado Agostinho José de Novais, casado, trabalhador, que teve o último domicílio conhecido no sítio dos Vales, freguesia e concelho de Aljezur, e actualmente ausente em parte incerta da França, para assistir aos termos do referido inventário.

Lagos, 14 de Julho de 1967.

O Juiz de Direito,

Francisco Rosa Raposo

O Chefe da Secretária, Int.,
Jaime Cruz Borges da Silva

Festas em Monte Gordo em honra do Círculo dos Antigos Nadadores

Em Monte Gordo efectua-se hoje e amanhã diversas festividades de homenagem ao Círculo dos Antigos Nadadores, com o seguinte programa:

Hoje, às 13 horas, chegada do Círculo a Monte Gordo e instalação no Hotel Catavento; às 14, almoço íntimo; às 17,30, passeio em trens ao castelo de Castro Marim e fortaleza de Cacela; às 21, jantar de honra, oferecido pelo antigo nadador, proprietário do Hotel Catavento. Amanhã, às 10 horas, missa na Igreja de Monte Gordo; às 12, na praia de Monte Gordo, concurso de «caça ao pato» frente ao Casino e banho evocativo dos Antigos Nadadores, tradicional entre aqueles precusores da natação portuguesa; às 16, partida de Vila Real de Santo António para um passeio no rio Guadiana; às 21, jantar oferecido pela Câmara Municipal e Comissão Municipal de

Meritória iniciativa dos grupos algarvios da Associação dos Escoteiros de Portugal

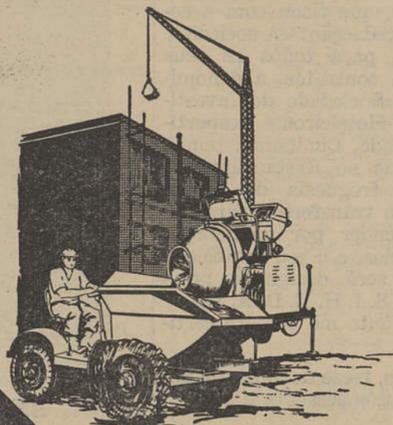
Os Grupos algarvios da Associação dos Escoteiros de Portugal, estão lançando uma campanha do mais significativo valor, além do cunho eminentemente educativo que a caracteriza e que é, aliás, objectivo daquela prestante organização de formação de jovens. Trata-se de, colaborando na campanha de prevenção contra os incêndios que todos os anos tantos estragos causam no património florestal português, espalhar avisos nas várias matas existentes na Província.

Uma boa acção colectiva dos rapazes escoteiros, a pedir como recompensa, além da alegria do dever cumprido, a colaboração de todos para se evitarem prejuízos irreparáveis.

Turismo, no Restaurante-Bar Oceano (antigo Casino). Dia 24, às 7 horas, partida de autocarro para Lisboa.

MÁQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS-MONTA-CARGAS-VIBRADORES
DUMPERS-GRUAS-CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



VIDELMERCA SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.
máquinas para a construção civil - representações
R. D. Filipa de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 76 58 97 Lisboa

POUPAR E GUARDAR? ERRADO!

Antigamente dizia-se:

«vintém poupado — vintém ganho».

Hoje diz-se:

«escudo poupado — escudo depositado».

Porquê?

Porque se valoriza, porque rende juros e é aplicado em investimentos de interesse para a Sociedade, para engrandecimento da Nação.

Poupar e guardar, é egoísmo.

No Banco o seu dinheiro está mais seguro e dá-lhe rendimento.

O CERTO É



POUPAR E DEPOSITAR



Consulte a

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

EM VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 32
TELEF. 17

NO BRASIL:

P. M. TURISMO CÂMBIO S/A

AV. RIO BRANCO, 125 - B — RIO DE JANEIRO

AV. N. S.ª DE CÔPACABANA, 391 - B — RIO DE JANEIRO

RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 — SÃO PAULO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas
0,25 / 0,80

Garratões
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

MINI-SAIAS

COM ACOMPANHAMENTO DE BATUQUE

(Conclusão da 1.ª página)

adquiriu hábitos mais civilizados — encontram-se exemplos abundantes logo que as forasteiras surgem com as mini-saias. A par da consternação verificada entre certas camadas da população feminina, os indígenas masculinos manifestam-se de maneira ruidosa e incómoda, que assume o carácter mais inofensivo nos viris assobios. Conhecemos ca-

sos em que as visadas se viram na contingência de uma retirada estratégica para se subtraírem aos vexames.

Do segundo — e certamente mais melindroso — só nos atrevemos a expor generalidades, pois desconhecemos os porquês que motivaram cada acção. O turista, quase por definição, está e sente-se em férias. O seu comportamento é mais livre e mais travesso. Parece-nos, pois, que não é recomendável aplicar a uma região turística todos os padrões de severidade que convêm a outros sítios. Dos responsáveis pela manutenção da ordem embora sobre carregados precisamente pelo afluxo de visitantes, afigura-se-nos que seria de esperar uma maior circunspeção e discrição no exercício da sua indispensável labuta. E já agora, não resistimos a contar o que sucedeu a um nosso amigo, que na estrada da praia de Santo António, em Vila Real de Santo António, ousou estacionar o carro, para uma rápida olhadela ao motor, com as rodas traseiras na valeta e as dianteiras dentro da mata. De um pequeno grupo a menos de cinquenta metros — que comentava se o infractor (?) seria ou não estrangeiro, destacou-se uma criatura portadora de braçadeira que abordou o triste e lhe fez o gesto internacional de «ponha-se a andar».

A inevitável interrogação — que surgiu, para sua surpresa, em português — explicou que o guarda florestal (de quem ele deveria ser delegado) não queria carros na mata. Perante isto só restou ao nosso amigo mudar de horizontes, suficientemente mal-disposto para não aceitar a contemporizadora proposta do mesmo delegado no sentido de pôr as quatro rodas na valeta.

Acrecente-se que, como muitos algarvios já notaram, aquele pinhal cresce em solo de areia e é impossível que os automobilistas ali se internem... — E. L.

Domingos Chagas SOLICITADOR

Praça da República, 53-1.º

Telefone 434

LOULÉ

Largo da Matriz, 7

Telef. 60 — ALBUFEIRA

Festas nocturnas em Algoz

ALGOZ — Decoraram com grande brilhantismo e afluência os bailes e demais festividades que o clube local levou a efeito para comemorar a passagem de mais um aniversário.

O bom gosto das ornamentações mostrava o interesse posto no assunto pela direcção, justificando as felicitações recebidas.

Os bailes continuam aos domingos no recinto da esplanada, com orquestras de renome firmado, e que muito agradam aos numerosos assistentes. — C.

Grupos Electrogéneos «Galland»

- Fabricação americana
- Especialmente indicados para iluminação, 220 volts (corrente alternada), força motriz, televisão, rádio e ainda carga de baterias
- De 1.000 a 3.000 Watts
- Aos melhores preços do mercado
- Entrega imediata

Representante: **Minastela, Lda.**

Rua D. Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA - Telef. 771228 e 778731

Justificação

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-quatro, de folhas três verso a folhas seis, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 3 de Julho de 1967, na qual José Gonçalves Raposo, e sua mulher Teresa da Encarnação Raposo, ambos naturais desta freguesia de Lagoa, onde residem no sítio de Alfanzina, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito em Vale d'El-Rei, desta freguesia e concelho de Lagoa, que se compõe de terra de semear, confinando pelo norte com José Gonçalves Estorninho, sul estrada, nascente herdeiros de José da Horta e poente o mesmo José Gonçalves Estorninho, inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 1.748, com o rendimento colectável de 301\$00, e valor matricial de 7.525\$00, e ao qual foi atribuído o valor declarado de 51.000\$00, que este prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Os justificantes alegam na referida escritura que adquiriram o referido prédio, em 31 de Julho de 1964, por compra que dele fizeram a:

a) José Fernandes Cabrita e sua mulher Isabel da Conceição Aderneira; b) Sebastião Fernandes e sua mulher Evangelista de Jesus; c) Francisco Correia Fernandes e sua mulher Maria José Romão; d) António Fernandes e sua mulher Maria da Conceição; e) Joa-

quim Fernandes e sua mulher Teresa de Jesus, todos naturais desta freguesia e concelho de Lagoa, onde residiam ao tempo no sítio de Carvoeiro, com excepção de António Fernandes e mulher que residiam no sítio do Nabarro; tendo a competente escritura de compra e venda sido na mesma data lavrada neste Cartório Notarial de Lagoa, de folhas 63 a folhas 65 do nosso competente Livro 490; que por força do disposto no artigo 13, número 1, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título bastante para o registo; mas a verdade é que os transmitentes referidos diziam-se à data do mencionado contrato de compra e venda os titulares do direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrem por o prédio atrás identificado, lhes ter ficado a pertencer por óbito de seus avós e pais respectivamente, João Diogo Catita, que também usava João Correia Diogo, falecido há cerca de 73 anos; Torcata de Jesus falecida em 1939; Angélica do Carmo, única filha daqueles e mãe dos transmitentes, e sogra dos respectivos cônjuges, falecida há cerca de 39 anos, e finalmente José Fernandes, pai e sogro dos transmitentes, falecido há cerca de 8 anos; que após a morte de João Diogo Catita, o mencionado prédio esteve na posse de Trocata de Jesus referida, e passou, depois da morte dela, para eles transmitentes, sem quaisquer títulos de transmissão e até julga sonogado nos respectivos processos de imposto sucessório, se é que foram instaurados; que nada mais sabem pois não conseguem melhores esclarecimentos; assim não lhes é possível comprovar as diversas transmissões pelos meios normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 13 de Julho de 1967.

A Notária,

Maria Luísa dos Santos Anselmo

Prédio

Vende-se em Faro, no Largo do Carmo. Gaveto, acabado de construir, devoluto, composto de r/c e dois andares (3 habitações).

Trata em Faro, na Rua Baptista Lopes, n.º 6.

Certificado

Mário da Silva Ramires Reis, notário do Cartório Notarial de Silves:

Certifico, para efeitos de publicação, que no dia sete do corrente mês, de folhas setenta e nove a folhas oitenta e uma verso do Livro de Escrituras Diversas B-vinte, João Jacinto Tomé, Anneliese Paula Kristeller Tomé, Domingos Rodrigues Garcia, e Fernando António Bucho Laranjeira Barata, o primeiro por si e como procurador de José Elisiário Sales de Paiva, de Alberto Aires Braga de Sousa, de Maria Amélia da Saúde Vilar de Sousa, de António José da Costa Castilho Macedo Moreira, e de Maria da Saúde Vilar Braga de Sousa, rectificaram o artigo primeiro do pacto social da Sociedade de Investimentos Hoteleiros e Desportivos Arade, Limitada, entre eles constituída por escritura lavrada neste Cartório em dezasseis de Maio do corrente ano, de folhas trinta e três verso a folhas trinta e sete do Livro de Escrituras Diversas A-vinte, que ficou com a seguinte redacção: «A sociedade adopta, para todos os seus actos e contratos, a denominação «Sociedade de Investimentos Hoteleiros e Desportivos Arade, Limitada», tem a sua sede no Restaurante de Arade, freguesia de Silves, podendo transferi-la para onde entender por deliberação dos sócios, e o seu estabelecimento será designado pelas iniciais S. I. H. E. D. A. L.».

É quanto me cumpre certificar.

Silves, treze de Julho de mil novecentos sessenta e sete.

O Notário,

Mário da Silva Ramires Reis

Empregada

Precisa-se, culta e desembaraçada, falando fluentemente o inglês.

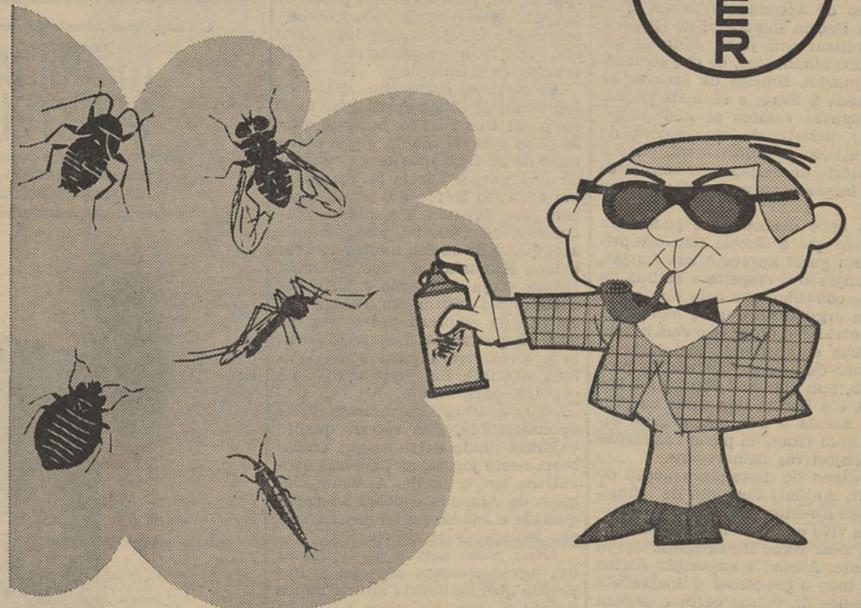
Resposta com referências e curriculum a Manuel Alberto Correia — Praia do Carvoeiro — Telefone 1810 — Lagoa.

ÚNICO!

ORDEM PARA MATAR!

Baygon

a nova arma secreta



Só Baygon reúne, pela primeira vez, estas propriedades que o tornam insubstituível como insecticida doméstico:

1. — Desaloja os insectos dos seus esconderijos
2. — Ataca-os imediatamente
3. — Mata as pragas, mantendo a sua acção durante 2 ou 3 meses.

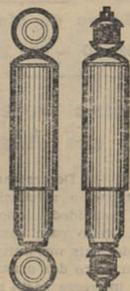
Nenhum insecto lhe resiste NEM MESMO AS BARATAS, parasitas difficilimos de combater.

Eis o novo guarda de sua casa contra todos os insectos nocivos — baratas, moscas, mosquitos, melgas, percevejos, formigas, traças, pulgas, etc.



Baygon ataca e mata!

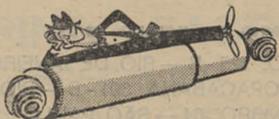
PRETENDE SER UM CONDUTOR CUIDADOSO?



Talvez esta maneira não fosse má para proteger o seu carro e a sua vida...

Mas para uma solução melhor e mais prática, substitua os amortecedores velhos e sem acção por novos amortecedores GABRIEL.

MAREMONT
/ **Gabriel**



AMORTECEDORES TELESCÓPICOS DE DUPLA ACÇÃO PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS
REPRESENTANTES EM PORTUGAL • C. SANTOS S. A. R. L. • AV. DA LIBERDADE, 29-41 — LISBOA
RUA HORTA MACHADO, 2 — FARO

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes participações: 146.400\$ à Câmara Municipal de Faro, para pavimentação de arruamentos no centro da cidade; 32.500\$ à Câmara Municipal de Portimão, para reparação da Rua de João da Cruz; 13.880\$ à Câmara Municipal de Alcoutim para obra da estrada municipal n.º 507-2, de Guerreiros do Rio (estrada municipal n.º 507) à estrada nacional n.º 122 (construção); 83.100\$, 12.800\$, 20.200\$, 22.500\$ e 25.000\$ (dotações especiais) respectivamente às Câmaras Municipais de Loulé, S. Brás de Alportel, Silves, Albufeira e Tavira para beneficiação de fontes públicas nos referidos concelhos; 660.000\$ aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, para electrificação dos lugares de Alface (Estoi) e Bordeira (Santa Bárbara do Nexo); 500.000\$ à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, para reparação dos molhes do Porto de Portimão.
Através da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, foi concedida a comparticipação de 60.000\$ à Câmara Municipal de Odivelas, para reparação da rua perpendicular à Rua de Oliveira.

Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria de Conservas do Distrito de Faro
Sede em Olhão

ASSEMBLEIA GERAL

No próximo dia 7 (segunda-feira) de Agosto, pelas 20 horas, e nos termos do Art.º 28 e 29 dos seus Estatutos, realiza-se na sede deste Organismo, a Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição da mesa da assembleia e membros da direcção.

Elísio Baldinho
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Enviada

Barco de pesca ou enviada, com 13,60 m de comprimento, vende-se.
Resposta ao n.º 9318.

Reuniu a Assembleia Geral da A. F. de Faro

Na sala de sessões da Associação de Futebol de Faro reuniu na terça-feira a assembleia geral ordinária deste organismo.

XADREZ

Torneio «Primavera» no Grupo de Faro

Nas salas do Circulo Cultural do Algarve está decorrendo a 2.ª fase do «Torneio Primavera», organizado pelo Grupo de Xadrez de Faro e disputado por doze jogadores.

DESPORTO CORPORATIVO

No distrital de atletismo a Casa do Povo da Luz de Tavira conquistou 16 títulos

Disputaram-se no último sábado e domingo, na pista do Ginásio de Tavira, os campeonatos distritais corporativos de atletismo promovidos pela delegação da F. N. A. T. neste distrito.

Os resultados foram os seguintes: 100 metros planos — 1.º, Alvaro Gil Assis Dias, Luz de Tavira, 12,4; 2.º, Eduardo Castro César, Conceição de Tavira, 12,6.

400 metros — 1.ª categoria: 1.º, José Romualdo Teixeira, Luz, 2, 11; 2.ª categoria: 1.º, Vítor Palmilha, 58,2; 2.º, José Palmilha, 58,4 (todas da Luz).

800 metros — 1.ª categoria: 1.º, José Romualdo Teixeira, Luz, 2, 11; 2.ª categoria: 1.º, Rogério Silva, Luz, 2, 19,1; 2.º, Luís Bernardo, Conceição, 2, 19,7.

5.000 metros — 1.º, Jaime Costa, 18, 44,4; 2.º, João José Rodrigues, 22,4 (ambos da Luz).

200 metros — 1.º, António Arrais, Luz, 26,7; 2.º, Eduardo César, Conceição, 26,8/10.

Estafeta 4x400 metros — 1.º, Luz, 3, 56,5.

Salto em comprimento — 1.º, João Castim Figueiredo, 5,52; 2.º, Manuel Sousa e Silva, 5,51 (ambos da Conceição).

Salto em altura — 1.ª categoria: 1.º, Luís Amaro, Luz, 1,55; 2.ª categoria: 1.º, Paulo Santos, Luz, 1,55; 2.º, Carlos Leonor, Conceição, 1,50.

Peso — 1.ª categoria, 6 Kg.: 1.º, Nuno Bento, Luz, 11,34; 2.ª categoria, 13 Kg.: 1.º, Custódio Teixeira, Conceição, 13,37; 2.º, João Pinto Regalo, Luz, 12,31.

Disco — 1.ª categoria: 1.º, Nuno Bento, Luz, 30,08; 2.ª categoria: 1.º, Francisco Mendonça, Luz, 30, m; 2.º, Custódio Teixeira, Conceição, 29,45.

Dardo — 1.ª categoria: 1.º, António Viegas Rosa, Luz, 42,88; 2.ª categoria: 1.º, Alvaro Assis Dias, Luz, 40,55; 2.º, Custódio Teixeira, Conceição, 40,53.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Comentário de JOÃO LEAL

Terminou no domingo a 1.ª fase desta 6.ª edição da Taça «Ribeiro dos Reis». Das equipas algarvias em prova nenhuma se qualificou para as meias finais, devendo ter-se em conta o seu irregular comportamento no início da competição.

Após as primeiras jornadas, ambas as turmas «acertaram o passo» e puderam ocupar o 3.º e 5.º postos, ao mesmo tempo que houve o ensejo (uma das razões válidas da prova) de experimentar e «rodar» novos elementos.

No domingo, o Olanhense foi empatar na Cova da Piedade e pelo que jogou, não lhe seria injusto arrecadar os 2 pontos da vitória. No período inicial em que o equilíbrio predominou e com as equipas jogando no «4x3x3», os donos da casa conseguiram um gol.

O Olanhense venceu o torneio triangular de futebol em Isla Cristina (Espanha)

Integrado nas festas em honra da Virgen del Carmen, na vizinha Isla Cristina, disputou-se um torneio triangular de futebol, que reuniu além da equipa local o Sporting Clube Olanhense e o Real Bétis Balompié, de Sevilha, agora regressado à 1.ª Divisão.

No primeiro desafio, disputado na segunda-feira (recordemos que na véspera os algarvios haviam actuado na Cova da Piedade) o Olanhense venceu o Bétis por 3-2. Frente a Isla Cristina, na terça-feira, a equipa da Vila Cubista empatou por 3-3, conquistando o precioso troféu em disputa, denominado «Virgen del Carmen».

No último jogo o Bétis venceu o Isla Cristina por 1-0.

A taça tem sido muito apreciada e a vitória dos olanhenses, além-fronteiras, é digna das maiores felicitações.

Portimão vai ser cenário do Campeonato Europeu de Motonáutica

A foz do Arade, de tão admirável panorâmica, com excelentes condições para a prática da motonáutica, vai ser nos dias 19 e 20 de Agosto, cenário de algumas provas do Campeonato Europeu da modalidade. Para além estão já inscritos concorrentes de cinco países, prevendo-se alto interesse espectacular e desportivo em tão importante realização.

Trata-se de um dos maiores acontecimentos desportivos do ano, entre nós e de jornada de maior valia para a propagação turística do Algarve. Lado a lado com os mais consagrados praticantes portugueses teremos na bela região portimonense alguns dos nomes mais famosos da motonáutica internacional.

RESULTADOS DOS JOGOS: TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Cova Piedade, 1 — Olanhense, 1; Cuf, 4 — Portimonense, 0

CLASSIFICAÇÃO TAÇA «RIBEIRO DOS REIS» Grupo D

1.º, Vitória de Setúbal, 16 pontos; 2.º, Barcelense, 14; 3.º, Cova da Piedade e Olanhense, 11; 5.º, Cuf e Portimonense, 9; 7.º, Montijo, 8; 8.º, Luso, 7; 9.º, Lusitano, 4; 10.º, Seixal, 1 ponto.

Grupo Desportivo da Penina

Na Penina (Portimão), foi agora constituído o Grupo Desportivo e Recreativo do Pessoal do Penina Golf Hotel, o qual prevê a prática de futebol, atletismo, vólei, basquete, ténis de mesa, damas e xadrez e a frequente realização de palestras de cunho cultural e de formação hoteleira.

NOVOS CORPOS GERENTES

Em ambiente de grande fé clu-bista reuniu a assembleia geral do Farense

No salão de festas da Sociedade Recreativa Artística Farense decorreu há pouco a assembleia geral ordinária do Sporting Clube Farense. Presidiu o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, e os trabalhos decorreram no mais elevado espírito de unidade e fé nos destinos do clube.

Assembleia geral — presidente, dr. Armando Rocheta Cassiano; vice-presidente, agente técnico de Engenharia José Marciano Nobre; secretários, João da Costa Calapez e Carlos Leonardo Madeira Gomes.

Direcção — presidente, eng. Osvaldo Baptista Bagarrão; vice-presidentes, Aníbal de Sousa Guerreiro, Rodolfo Florindo de Oliveira e João Manuel Viegas; tesoureiro, José Bento Ferreira; vice-tesoureiro, Justino Domingos da Conceição Ramos; secretário, Orlando José Miguel da Silva; vice-secretário, António da Conceição Ramos; vogais, Abílio Afonso, Fernando Martins Costa e Rogério Filipe do Rosário Camões. Suplentes, António Dias Rodrigues e Manuel Madeira Xabregas.

Conselho fiscal — presidente, Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda; relatores, João Amaro e José Francisco Correia dos Santos; suplentes, Leonel Simões Castro e Félix das Dores Prazeres.

Na segunda-feira, realizou-se na sede do clube o acto de posse dos novos dirigentes, a qual foi conferida pelo dr. Rocheta Cassiano, que agradeceu a presença dos jornalistas e teve palavras de gratidão por todos haverem aceitado os cargos, referindo de modo especial os srs. eng. Osvaldo Bagarrão e dr. Júlio Sancho.

Após a assinatura do auto de posse, falaram os srs. dr. Júlio Sancho, Alberto Marques da Silva, dr. Trigo Pereira, eng. Osvaldo Bagarrão que se referiu de especial modo à construção do ginásio-sede e rev. Carlos do Nascimento Patrício, encerrando a sessão o dr. Rocheta Cassiano.

O conselho geral é formado pelos sócios: Dr. Júlio Sancho (presidente); dr. Uva Sancho; eng. Henrique Manuel Rocheta Cassiano, Aníbal da Cruz Guerreiro, João Pinto Dias Pires, Artur Aguedo Neto, José Mateus Horta, José Pires Bárbara (filho), José Eugénio Alves, José Francisco Custódio, António Emídio Centeno, João Rodrigues Lázaro, António Dias Rodrigues, João Inácio Calapez da Costa, Veríssimo Gonçalves Júnior, Alvaro Mendes Martins Manso, Firmino Caravelo, Manuel António Gordinho, José Nunes Júnior e José Celestino.

VELA Porque não dar mais possibilidades aos jovens?

Fomos agradavelmente surpreendidos pelo amável convite do simpático Clube Naval de Leça (Leixões) para participarmos no I Campeonato Nacional de Snipes para a categoria de Juniores, que aquele clube vai organizar na Torreira — Ria de Aveiro, em 29 e 30 do corrente, por iniciativa e em conjunto com a Secção Náutica da Associação Desportiva da Ovarense (aberto a velejadores com a idade máxima de 18 anos).

E dizemos agradavelmente surpreendidos, porque muito se tem bradado, sem sermos ouvidos, neste deserto de areia e água sem velas, contra a falta absoluta de regatas (excepção feita a alguns Centros de Vela da Mocidade Portuguesa).

De facto, se os veteranos estão cansados, desiludidos, tomados pelos seus afazeres; se o comodismo dos dirigentes os não deixa fazer mais que «deixar andar o barco ao sabor das marés»; se há barcos e velas, postos náuticos e arrais (alguns recebendo subsídios oficiais, que são, afinal, dinheiro de todos) por que não facilitar a essa juventude, tantas vezes criticada e incompreendida, a possibilidade de fazer desporto e acamarar com outros jovens, antes de se transviar pelos maus exemplos dos mais velhos?

Pena é que os responsáveis por alguns núcleos desportivos se não tivessem apercebido ainda do problema e não façam quanto está ao seu alcance para o debelar.

Por isso, esta iniciativa que nos vem do Norte, não é uma voz que brada no deserto, mas um abençoado oásis onde jovens de todo o País poderão gozar as delícias de umas curtas férias em contacto com a Natureza e íntimo convívio, e onde alguma coisa de útil forçosamente terão de aprender.

Assim o compreendam as entidades a quem se terá de recorrer para que o sonho de muitos jovens possa ser uma aproveitável realidade.

Olhão, Julho de 1967

FERNANDO FERREIRA

Quando o futebol é amizade...

Se tantas vezes lamentamos cenas desagradáveis e pouco dignificantes que se passam em torno do futebol, temos também de reconhecer e com o maior agrado, com o desporto-rei pode determinar amigos e provocar belas jornadas de confraternização.

Entusiastas do futebol de Faro e de Beja, combinaram dois encontros, a efectuar nas duas cidades.

No prélio disputado em Faro foi árbitro o consagrado internacional do Benfica, José Augusto e a vitória foi favorável aos algarvios por 3-2, com golos de Ferrer, Barão e Hordácio, pelos vencedores e Zézinho e Filipe, pelos alentejanos. No final efectuou-se na praia de Faro um jantar que decorreu com a maior animação.

Oito dias volvidos, o prélio disputou-se em Beja, e desta vez venceram os locais por 2-1. Marcaram Sanina e Pizarra pelos vencedores e Russinho, pelos farense. E um ágape assinalou o fim da partida. Reveste-se, pois, de certo «sensacionalismo» o jogo de desempate que está aprazado para Almodôvar.

A propósito...

Ensine-se a nadar!

Estamos, pode dizer-se, no período em que todos os caminhos vão dar às praias e as zonas à beira-mar começam a regurgitar. Todos os anos, nestes meses de Julho a Setembro, regista-se também e com pesar o dizemos, grande número de afogamentos (600 em cada ano). Quase sempre são jovens que perecem nas águas em que procuravam distração, alegria e saúde, que é vida, afinal. Isso acontece porque uma grande, enorme percentagem da nossa população não sabe nadar! E é triste, além de trágico, que tal aconteça num «país de marinheiros»!

É a natação, como tantas vezes tão reputadas personalidades têm afirmado, um dos mais completos e salutareos desportos. Nos últimos tempos tem-se ampliado o número de piscinas entre nós (pelo País fora, excluindo o Algarve), mas este esforço necessita de ser apoiado por uma campanha que empurre a nossa gente moça para a prática da natação. E que se dê condições para que os programas oficiais, que incluem esta matéria, possam ter a devida concretização, que não mera conversa de papel.

A grande campanha que se deseja em prol da natação iria contribuir não só para o fortalecimento dos mais jovens, como para possibilitar-lhes, em tantos casos, o próprio salvamento ou o de companheiros, em momento difícil.

Para nós, algarvios, gente «anfíbia», que ao mar estamos ligados de modo indissolúvel, impõe-se que autarquias locais, clubes e associações juvenis se unam com vista a ensinar toda a gente a nadar!

E que meritória campanha, esta, de fomentar o desporto e evitar tragédias!

JOÃO LEAL

Pescaria Desportiva

Prova em Sagres, promovida pelo Clube de Amadores de Faro

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro promove amanhã a 2.ª prova desta época, na rica zona piscatória de Sagres, onde tinha já feito disputar a prova «Abertura». A nova competição está suscitando o maior interesse em todos os associados e nela serão disputadas várias taças e medalhas.

Ao termos esta notícia, ocorre-nos sugerir a união de todos os clubes algarvios com secções de pesca desportiva, com vista à realização de uma grande prova internacional em águas do Algarve. A organização seria conjunta, variando o local de ano para ano. Pelo inegável interesse e repercussão da iniciativa em todos os meios ligados à modalidade, estamos certos de que ela redundaria em excepcional jornada de expansão não só para este desporto, do turismo algarvio.

Publicações

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 165, respeitante a Julho deste ano deste útil boletim da Associação Lisboense de Proprietários, de que é director e editor o sr. João Afonso Corte-Real e secretário da Redacção o sr. José de Serpa-Pinto, o qual inseriu valiosa colaboração e noticiário da especialidade.

«AUTORES» — O n.º 38, deste boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido por Luís de Oliveira Guimarães, apresenta-se com esmero gráfico e inserto, além das usuais secções, sugestiva colaboração do prof. dr. Antunes Varela, Júlio Dantas e Fidelino de Figueiredo.

«ALEMANHA INTERNACIONAL» — O número de Junho desta revista trimestral de política, economia, ciência, e desenvolvimento apresenta-se com interessante colaboração sobre aquelas matérias.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHIA» — O número referente a Junho-Julho desta útil publicação que nos documenta sobre o panorama cultural da Alemanha, inserto completo e elucidativo noticiário sobre Música, Ópera, Ballet, Belas Artes, Arquitectura, Literatura, Teatro, Fim-Foto-Rádio-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

As mulheres viajam mais...

Em alguns países europeus e nos Estados Unidos verificou-se que as mulheres são, actualmente, os melhores clientes das grandes organizações turísticas. Na Suíça, setenta por cento dos inscritos nos programas de férias ou excursões pertencem ao chamado sexo fraco, sendo também excedida a proporção masculina nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Alemanha.

Aparelho electrónico para medir o grau de fadiga

Estudos fisiológicos empreendidos no Instituto de Investigações Científicas para Protecção do Trabalho, de Bucareste, levaram à conclusão de que o grau de fadiga física e intelectual pode avaliar-se pela amplitude das oscilações do corpo das pessoas, quando as mesmas estão em posição vertical e com os olhos fechados.

Para medir essas amplitudes, os especialistas conceberam um aparelho denominado ortostatómetro electrónico, que fornece indicações precisas graças a um sistema duplo de leitura de capacidade. As medições podem ler-se num mostrador ou ser registadas graficamente.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

que tantos adeptos conta em todo o mundo, como ainda para a propagação do turismo algarvio.

Advertisement for Companhia de Seguros Mutualidade. Includes text: 'SEGURE BEM OS SEUS HAVERES', 'COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE', 'Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363', 'Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21568', 'SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO'.

Advertisement for Gravity ladders. Includes text: 'PRÁTICAS DURÁVEIS INDEFORMÁVEIS', 'Gravity LEVES SEGURAS INOXIDÁVEIS', 'ESCADAS E ESCADOTES PARA TODOS OS FINS', 'REPRESENTANTES EXCLUSIVOS', 'SOCIETUDE COMERCIAL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, LDA.', 'AV. DUQUE DE LOULÉ, 75, 6.º ESQ. LISBOA-1 TELEF. 73 34 63/73 35 81/73 36 14', 'ENDEREÇO TELEGRÁFICO: PROMEC — APARTADO 2669', 'AGENTES NO ALGARVE: RIBEIRO & SANTANA, LDA. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO', 'Rua Infante D. Henrique, 34-A — PORTIMÃO'.

JORNAL do ALGARVE

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Do pavilhão gimno-desportivo e do mais que se refere

DEPOIS de, na última semana, aqui nos termos referido à necessidade de se manter em actividade o Centro de Iniciação Desportiva da Praia da Rocha, principalmente pelo interesse de uma mais profunda divulgação das práticas gimno-desportivas que muito importa fomentar, em especial nas camadas juvenis, voltamos ao tema, desta vez para perguntar, a quem nos possa e saiba responder, quando terá Portimão um desses pavilhões gimno-desportivos que, numa política de fomento do desporto muito acertadamente iniciada, estão construídos ou em vias de construção em quase todos os centros do País de certa importância demográfica.

Portimão é um desses centros. Capital do barlavento algarvio, região de vastos recursos ainda não totalmente aproveitados, cidade superior em ordem de grandeza a algumas capitais de distrito, ninguém de boa fé deixará de reconhecer a esta terra um potencial de valorização que a poderia colocar a par (ou quase) dos mais evoluídos centros do País.

E não falamos apenas de turismo, esclareça-se. Porque embora o turismo se apresente, de momento, como elemento catalisador de grande parte da economia local, certo é que por si só não basta para o progresso real de todas as forças, económicas e outras, aqui em presença.

Dai que sintamos como injusta certos «esquecimentos» de que Portimão amudamente é vítima, e que apenas podemos atribuir, por um lado, à sua situação geográfica descestrada em relação a certos pólos de valorização mais intensamente procurados, e, por outro, ao espírito de rotina de que enferma grande maioria da população portimonense, qualquer que seja o estrato social em que se situe e a posição que lhe cabe nas tarefas de promoção desta pequena (mas grande) comunidade em que vivemos.

Desculpem a arenga aqueles que, porventura, a achem descabida neste artigo em que previamente anunciamos o propósito de perguntar pelo pavilhão gimno-desportivo portimonense. Mas o certo é que a coisa, tal como está, se adapta perfeitamente a outras situações e carências, talvez mais expressivas do que a que nos propusemos tratar hoje. Lembremo-nos, por exemplo, da Escola Técnica que em Portimão continua como simples secção da de Silves, do mercado municipal que afilge pelas suas mais que precárias condições, das obras do porto, do novo hospital e, enfim, de tantas outras coisas que não vale a pena referir, por de há muito e permanentemente estamos inventariadas e catalogadas como justas e legítimas aspirações portimonenses.

E visto isto falemos, então, do pavilhão gimno-desportivo que, também ele, uma elementar observação e um pouco de espírito de justiça, reconhecerão ser urgente e necessária necessidade portimonense.

Além da ginástica e desporto escolares, disciplinas praticadas no Liceu e na Escola Técnica, além da acção neste campo desenvolvida pela direcção da Casa dos Pescadores, além das classes de ginástica pré-escolares mantidas pelo Portimonense e uma ou outra actividade esporádica de um ou outro clube da terra, sem garantias de profundidade e continuidade, nada mais há entre nós que indique interesse por desporto, para lá ainda (claro!) daquilo que se sabe em relação ao futebol.

Este pouco, no entanto, é já alguma coisa. Constitui, de certeza, o embrião de muito mais. Será ainda, parece-nos, mais do que existe noutros sítios, e em condições menos adversas do que as que cá existem. Lembremos, por exemplo, que essas classes de ginástica

OS 3.200 CONTOS DA «SORTE GRANDE» e do 3.º prémio

da extracção da semana finda foram distribuídos aos BÁLCOES da

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 10.502 — 3.000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 192 — 200 CONTOS

DOIS NÚMEROS «FEIOS» QUE SE TORNARAM «BONITOS» GRAÇAS À MARCA DA SORTE DA

CASA DA SORTE

Acerca da localização da estação dos C. T. T. de São Bartolomeu de Messines

Um importante órgão da imprensa diária, o prestimoso «Diário Popular», ocupou uma página do seu número de 7 do corrente, com o já muito falado e famigerado assunto da localização da nova estação dos C. T. T. em S. Bartolomeu de Messines. Faz-se ali o relato de como inicialmente decorreram as negociações, publicam-se fotografias designando com pontos de referência a situação do edifício escolhido a adaptar fora da povoação e nas proximidades do cemitério, e o local junto do centro primeiramente indicado, e cita-se ainda o que um messinense se propôs oferecer como solução, mas que os técnicos dos C. T. T. não aceitaram com o argumento de que já tinham celebrado contrato com o proprietário do primeiro edifício. Todas as vozes de protesto que se levantam, todas as manifestações energéticas e gritantes que se fazem ouvir e chegam aos responsáveis, são infelizmente insuficientes em relação ao que se pratica contra os interesses respeitáveis duma população ordeira, progressiva e patriótica, que outra ambição não tem, que é ver engrandecida e prestigiada a sua terra, orgulhoso berço do imortal poeta João de Deus e centro comercial dos mais importantes da Província.

pré-escolar custeiam o aluguer de um armazém que, embora sem as necessárias condições, é como que um pavilhão arranjado só com a prata da casa, digna, portanto, de louvor e estímulo de quem os pode e deve dar. A esse pouco é necessário, pois, aproveitá-lo, dar-lhe condições materiais para que se desenvolva e progrida, dar-lhe, certamente, um pavilhão a preçoito, local em que se possam juntar os poucos entusiasmos existentes, para que se realizem em acção e para mos.

Esta razão, quanto a nós, só por si seria suficiente. Doutras que hower, darão contas os técnicos e as entidades interessadas em que o pavilhão gimno-desportivo de Portimão seja realidade num futuro bem próximo. Ora lá que sim.

Tanto os técnicos responsáveis dos C. T. T., como superiormente o sr. Correio-Mor, não aceitaram outras soluções construtivas e de agrado geral, nem tiveram em conta as comodidades da maioria da população, que será forçada, quando surgir o vento e a chuva, a percorrer uma longa distância para se servir obrigatoriamente de uma repartição de utilidade pública. Isto brada aos céus!...

Nem o interesse desapaixonado do ilustre governador civil do Algarve, sr. dr. Romão Duarte pôs no assunto, deslocando-se várias vezes a Messines e avistando-se pessoalmente com o sr. Correio-Mor, nem as diligências da Junta de Freguesia, nem a presença de comissões de messinenses em Lisboa, junto do secretário do sr. Correio-Mor, nem a imprensa, nem os protestos gerais, têm evitado que se concretize uma deliberação a todos os títulos condenatória e até vexatória, para todos aqueles que, com responsabilidades, directa ou indirectamente contribuíram para que tal se efectivasse.

Quem concorda, com tal localização dos correios, afastadíssimos dos centros comerciais, urbanos, religiosos, recreativos e de abastecimentos? Não haveria outra solução? Havia e há. Por intermédio do sr. governador civil, foi posto à disposição o terreno, com a promessa da construção dum edifício próprio; foi proposta e recusada, também, a remodelação do actual edifício, situado precisamente no centro da povoação. Resposta: «Tinha de se cumprir o contrato». Mas, senhores responsáveis, quando se reconhece que erramos e vamos a tempo de corrigir o erro, o primeiro prémio que recebemos é o da nossa consciência; quando, porém, teimamos em prosseguir no erro, além da condenação pública desse acto, sofremos o remorso acerado e terebrante que jamais se apagará da memória.

O celeberrimo contrato foi celebrado posteriormente às diligências que a Junta de Freguesia fez junto das entidades competentes para mudar o sentido das coisas, havendo portanto tempo mais que suficiente para corrigir um erro que se afigura ser dos mais desprestigiados que até agora se registaram nesta Província e talvez em todo o País.

Salazar escreveu um dia: «Ninguém pode amar mais Portugal do que os portugueses» e nós, messinenses, devotados amigos da nossa terra, amamo-la entranhadamente e não podemos admitir que se defendam princípios administrativos errados, dos quais a população inteira será a grande vítima!...

Termo com um especial agradecimento a toda a imprensa que sempre nos tem apoiado, nomeadamente o «Diário Popular», o «Jornal do Algarve» e o «Diário de Lisboa».

Messines, 11/7/67.

Joaquim Manuel Cabrita Neto

UMA DELEGAÇÃO DA TAP EM NOVA IORQUE

A TAP inaugurou, em Nova Iorque, uma delegação, alargando, assim, a sua rede de representações através do Globo.

Diversas cerimónias assinalaram o acontecimento, deslocando-se à América o presidente do Conselho de Administração da empresa, representantes da imprensa e das agências noticiosas e um descendente do navegador Gaspar Corte Real, descobridor da Terra Nova. Muitas individualidades dos Estados Unidos assistiram à bênção e inauguração da nova delegação da TAP e à recepção que a Companhia ofereceu em seguida, durante a qual actuaram artistas portugueses.

Novos cargos para o prof. Leite Pinto e para o brigadeiro Kaulza de Arriaga

PROF. Leite Pinto acaba de ser nomeado presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, abando-



Prof. Leite Pinto

Brigadeiro Kaulza de Arriaga

nando, assim, a presidência da Junta de Energia Nuclear, cargo que passa a ser ocupado pelo brigadeiro Kaulza de Arriaga.

Ao antigo ministro da Educação Nacional e ao ex-subsecretário de Estado da Aeronáutica, o «Jornal do Algarve» envia felicitações, desejando que continuem a evidenciar-se nas suas novas funções.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/BASC.	9.500 kg.
BEDFORD c/BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alívio, 33 - LISBOA - Tel. 687024-688537

JORNAL do ALGARVE

O sr. comandante José F. Correia Matoso, presidente da Casa do Algarve em Lisboa, recebemos um ofício de agradecimento pela divulgação dada às manifestações de carácter cultural e artístico realizadas naquela nossa casa regional.

Também a Santa Casa da Misericórdia de Olhão, o Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes), de Faro e o Ginásio Clube de Tavira, nos agradeceram a colaboração dada aos festejos promovidos na quadra dos Santos Populares e à organização da Volta ao Algarve em Bicicleta.

O nosso prezado colega «República», transcreveu a local «Podará a lavoura subsistir», do nosso colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta e a carta sobre a «Falta de mão-de-obra na agricultura algarvia», do sr. João José Neto Carrasquinho, que recentemente publicámos.

Também o nosso prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu o artigo «Livro, país sem fronteiras, reunião ecuménica dos povos», do nosso colaborador sr. dr. Mateus Boaventura.

LÃS PARA TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

AS MAIORES COLEÇÕES DE FIOS PARA TRICOT

Lãs de Fantasia a Esc. 100\$00 o quilo
Lã Escocesa a Esc. 135\$00 o quilo

Grandes novidades em lãs francesas

Peçam amostras grátis Enviemos encomendas à cobrança

• AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA

• ROSSIO, 93-1.º-ESQ.

• R. DR. PAULA BORBA, 20 (Antiga Rua dos Ourives) SETÚBAL

BRISAS do GUADIANA

Bons resultados dos estudantes vila-realenses nos exames do 2.º ciclo liceal

ALÉM das boas notas conseguidas este ano por muitos alunos do Externato Nacional de Vila Real de Santo António nos exames do 1.º e 2.º ciclos liceais, ao que pudemos apurar, há a registar, no 2.º ciclo (5.º ano), 10 dispensas na secção de Letras (entre as 75 dispensas alcançadas em todo o Algarve) e 5 dispensas na secção de Ciências em que, no conjunto da Província, apenas se obtiveram 18 dispensas.

Parabéns, pois, aos alunos e seus professores, e ao Externato, por tais resultados, que na verdade se nos afiguram excepcionais.

Falta de escova na Rua-Passeio

Com a chegada dos dias quentes, é uma multidão que vemos a passear e a permanecer diariamente na Rua-Passeio Teófilo Braga, refrescando-se pelas esplanadas, ouvindo música, vendo televisão ou simplesmente saboreando o típico da bonita artria. Não há dúvida que com os novos recipientes de lixo, a recolha matinal de detritos pelo carro-aspirador e as varreduras dadas de manhã pelo pessoal dos cafés, a artria se mostra desimpediada de elementos «estranhos», que lhe prejudicam o aspecto. Sucede porém que em determinados trechos os mosaicos, carregados de sujidade, destroem os intuitos de limpeza ali evidenciados e chamam obrigatoriamente a atenção de quem por eles passa.

Não seria possível dar periodicamente uma boa escovada aos mosaicos, em especial nestes meses de maior movimento?

Festa espanhola na Vila Pombalina

Na terça-feira, dia da festa nacional de Espanha, «nuestros hermanos» visitaram-nos em quantidade, inundando de manhã e à tarde a Avenida, os far-

PORTUGAL NA OPERAÇÃO PLUS ULTRA

DENTRO de dias, será escolhido o pequeno representante português na Operação Plus Ultra, a conhecida campanha para divulgação do valor humano da criança. Concorrem a esta simpática iniciativa, além do nosso País, a Espanha, a Bélgica, a França, a Áustria, a Itália e a Alemanha e um dos prémios será uma excursão de três semanas por várias cidades europeias e norte-africanas e uma audiência especial no Vaticano.

«Uns e as ruas principais da vila e incidindo à hora do banho em Monte Gordo, que registou animação dominical. Depois da banho e a coroar o almoço, não faltaram os tradicionais e alegres descaentes e baillados de feição andaluza, que muito divertiram as populações da praia e vila.

Prossegue a actividade da Comissão pró-ginásio-sede do Náutico do Guadiana

Continua em louvável actividade a Comissão Angariadora de Fundos para a Construção do Ginásio-Sede do Clube Náutico do Guadiana, a qual nos comunica haver registado mais os seguintes donativos para o benemérito fim a que se propõe.

Transporte, 2.460\$00; Sebastião Roque, 50\$00; Valentim Medeiros Bravo, 20\$00; Manuel Costa Cardoso, 20\$00; Joaquim Costa Cardoso, 50\$00; Rafael Estêvão Rosa, 50\$00; João F. Raimundo Moita, 60\$00; Agência da Companhia de Seguros Tranquilidade, 100\$00; Agência da Companhia de Seguros Previsão, 100\$00; António Botequilha, 50\$00; José João Ribeiro, 10\$00; António Rodrigues, 20\$00; José Maria Helena, 50\$00; total, 3.040\$00.

Está a ser disputado com grande entusiasmo o Torneio Popular de Futebol vila-realense

Ao Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro acorrem, sempre que um jogo do torneio popular se realiza, largas centenas de pessoas que gostam do jogo da bola e sabem do empenho posto nos desafios pelas diversas equipas, quer se desfontem as mais cotadas, quer as de menores possibilidades.

Na terça-feira, ao fim da quinta jornada, em que o Santos, último da classificação, alcançou brilhantemente os seus primeiros dois pontos, batendo por margem folgada os Leões do Guadiana, a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Hortalense, 9 pontos; 2.º, Piquenique, 6; 3.º, Leões, Juventude e Beira-Mar, 5; 4.º, Lazareto e Castro União, 4; 5.º, Santos, 2 pontos. — S. P.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 300 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 821-822-823 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

....E TAMBÉM

Residencial CMAR
ARMAÇÃO DE PÉRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (Inova instalação) — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.

EXIJA...

ÚNICA MANEIRA DE OBTER PENNZOIL Z-7!

EXPERIMENTE O OLEO PENNZOIL UMA VEZ E FICARÁ SATISFEITÍSSIMO COM O MAIS FAMOSO DE TODOS OS OLEOS PARA MOTORES...

O PURO OLEO DA PENNSYLVANIA QUE CONTEM Z-7 E NÃO REQUERER QUALQUER OUTRO ADITIVO

NA PROXIMA MUDANÇA DE OLEO DO CARTER SERÁ PENNZOIL QUE V. PEDIRÁ... E TORNARÁ A PEDIR OUTRA VEZ. E ASSIM V. FICARÁ SABENDO QUE, PARA OBTER PENNZOIL, BASTARÁ PEDI-LO SEMPRE QUE DELE NECESSITE EM TODAS AS GARAGENS OU ESTAÇÕES DE SERVIÇO

Agentes Gerais: A. CONTRERAS, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio, 142-150 — LISBOA

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Importações de atum em conserva nos Estados Unidos

O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos da América fixou, para o ano de 1967, o contingente tarifário da importação de atum em conserva.

A quantidade cuja importação será permitida, à taxa de 12,5 por cento, é de 69.472.200 libras-presso contra 65.662.200 em 1965. Qualquer quantitativo ultrapassando este valor será onerado com um direito de entrada de 25 por cento «ad valorem».

Visite a BARCA

Artigos Regionais — Livros — Agência Bertrand Livraria, Rua Tristão da Cunha — MONTE GORDO.